



Chiara Martini

Diretora sênior de estratégia criativa na The Coca-Cola Company

Eu IA. Tu IA. Eles IA.

Está claro que a IA veio para ficar, mas é preciso cuidado com a Lei de Amara, que demonstra como temos tendência a superestimar uma tecnologia no curto prazo, e subestimá-la no longo



15 de janeiro de 2024 - 6h00

Sim, esse é mais um artigo sobre inteligência artificial. Mas fica comigo. A proposta aqui é dividir algumas reflexões sobre implementação de IA para além de suas possibilidades ligadas a ideias criativas que aprendi no Programa de Inteligência Artificial da Universidade de Oxford. Ou podemos chamar de: “Como não ser mais uma vítima do hype e gastar dinheiro sem aprender nada”.

O curso ampliou minhas perspectivas para aplicações, dentro do marketing e outras áreas das empresas, em que a IA pode ter um impacto tão significativo a ponto de – veja só – abrir espaço para mais investimento em criatividade.

Como toda nova tecnologia, estamos vivendo o momento do “hype” da IA. E foi muito interessante aprender mais sobre a Lei de Amara, o ciclo do hype e como projetar tempo e investimento no longo prazo. Lei de Amara é um conceito desenvolvido pelo cientista e futurista Roy Amara, que demonstra como temos a tendência em superestimar uma tecnologia no curto prazo, e subestimá-la no longo prazo. Imediatistas que somos, queremos surfar o hype, aceleramos sem profundidade. O resultado não vem como esperado e recebemos um tapinha nas costas por “inovar” e o nariz torcido de quem olha para gestão de investimento e resultado. Esta lei resume a relação muito interessante entre a percepção humana, a inovação tecnológica e a passagem do tempo.

O Ciclo do Hype (pesquisem por Gartner Hype Cycle) é influenciado pela Lei de Amara e, resumidamente, é composto por cinco fases:

- 1. Trigger da inovação:** período em que a tecnologia é inventada, despertando entusiasmo. Desencadeia cobertura da mídia devido a um anúncio público ou uma demonstração física da tecnologia;
- 2. Pico de expectativas infladas:** o entusiasmo aumenta, e o otimismo e a imaginação excedem a realidade do potencial que a tecnologia possui no momento. Vemos investimento na tecnologia sem total compreensão ou argumento comercial sólido – onde a IA generativa está hoje;
- 3. Vale da desilusão:** quando a crença se perde, porque não funciona tão bem quanto esperado. A cobertura negativa da mídia é generalizada. Oi, Metaverso!;
- 4. Inclinação da iluminação:** a confiança na tecnologia é recuperada e o potencial para futuras aplicações da tecnologia torna-se claro;
- 5. Platô de produtividade:** durante o estágio de maturidade, o crescimento desacelera, a tecnologia é valorizada de forma realista e a adoção acelera.

Essa lógica ajuda a projetar melhor o investimento e desenvolvimento da IA, abrindo mais espaço para ser efetivamente um projeto de longo prazo – porque caso isso ainda não esteja claro para você: IA “veio pra ficar”.



Se olharmos para o marketing, nos próximos anos teremos uma enorme oportunidade de otimizar orçamentos em relação à eficácia dos investimentos de mídia, produção de conteúdo e pesquisa, por exemplo. As três áreas estão relacionadas a uma quantidade significativa de investimento. Com IA, podemos utilizar um modelo de previsão focado em melhorar o planejamento dos investimentos da marca, considerando variáveis como objetivos de negócio e diferentes KPIs de uma campanha, ou mesmo para melhor enquadrar os KPIs de comunicação com base nas necessidades do negócio. Na gestão do investimento de mídia, vejo duas grandes oportunidades imediatas: prever e recomendar o investimento em canais e em formatos onde a mensagem em questão terá maior impacto e relevância para o público desejado, e aprender rapidamente o que funciona e melhorar a comunicação, sem perder o poder do craft e da ideia.

A produção publicitária tem muito espaço para otimização. Por exemplo, em produções de audiovisual para campanhas globais e regionais, impacta a necessidade de filmar várias vezes a mesma cena com diferentes variações de produto; de traduzir em áudio e texto para diferentes idiomas; edição e adaptação em diferentes formatos de mídia. Tudo isso consome tempo e dinheiro que pode ser redirecionado para melhorar a qualidade criativa ou para diferentes áreas que estão subfinanciadas.

No mundo da pesquisa, há um risco muito grande em definir insights e grupos de pessoas baseados em dados enviesados. A consequência disso são decisões cheias de bias. O grande (enorme) desafio de superar bias e preconceitos é uma das oportunidades mais inovadoras para a publicidade, contribuindo para reparar os danos causados no que diz respeito a representação, história, padrões e assim por diante, possibilitando a construção de mensagens e experiências que verdadeiramente refletirão a realidade dos diferentes grupos de um mesmo “target”.

Ainda no tema bias e tecnologia, deixo aqui mais uma reflexão do curso – “a IA é tão boa quanto quem a programa”. Aqui, dá para fazer um outro artigo só sobre isso.

Essas oportunidades enfrentarão a falta de conhecimento interno e de provas para conseguir o investimento necessário. Requer um grande esforço para convencer um grupo de decisores não familiarizados com a tecnologia e porque custa tanto para se desenvolver. Aliás, conhecimento do time interno é de longe um dos maiores desafios de implementação de IA. Uma curiosidade: sabe qual a maior barreira para escalar IA na medicina, por exemplo? Os profissionais de saúde. Conhecer e confiar na tecnologia é necessário para que ela se desenvolva. Parece familiar?

Eu terminei o curso menos preocupada em como a IA vai tirar meu emprego e mais em como eu entendo as oportunidades que vão surgir a partir da melhora de performance e investimento na cadeia do marketing.

É muito interessante criar ideias com IA, mas também acho muito interessante usar IA para melhorar tanto o processo, que as ideias terão mais espaço e investimento para existirem.



Trabalho híbrido pode ser alternativa para reduzir custos e evitar demissões

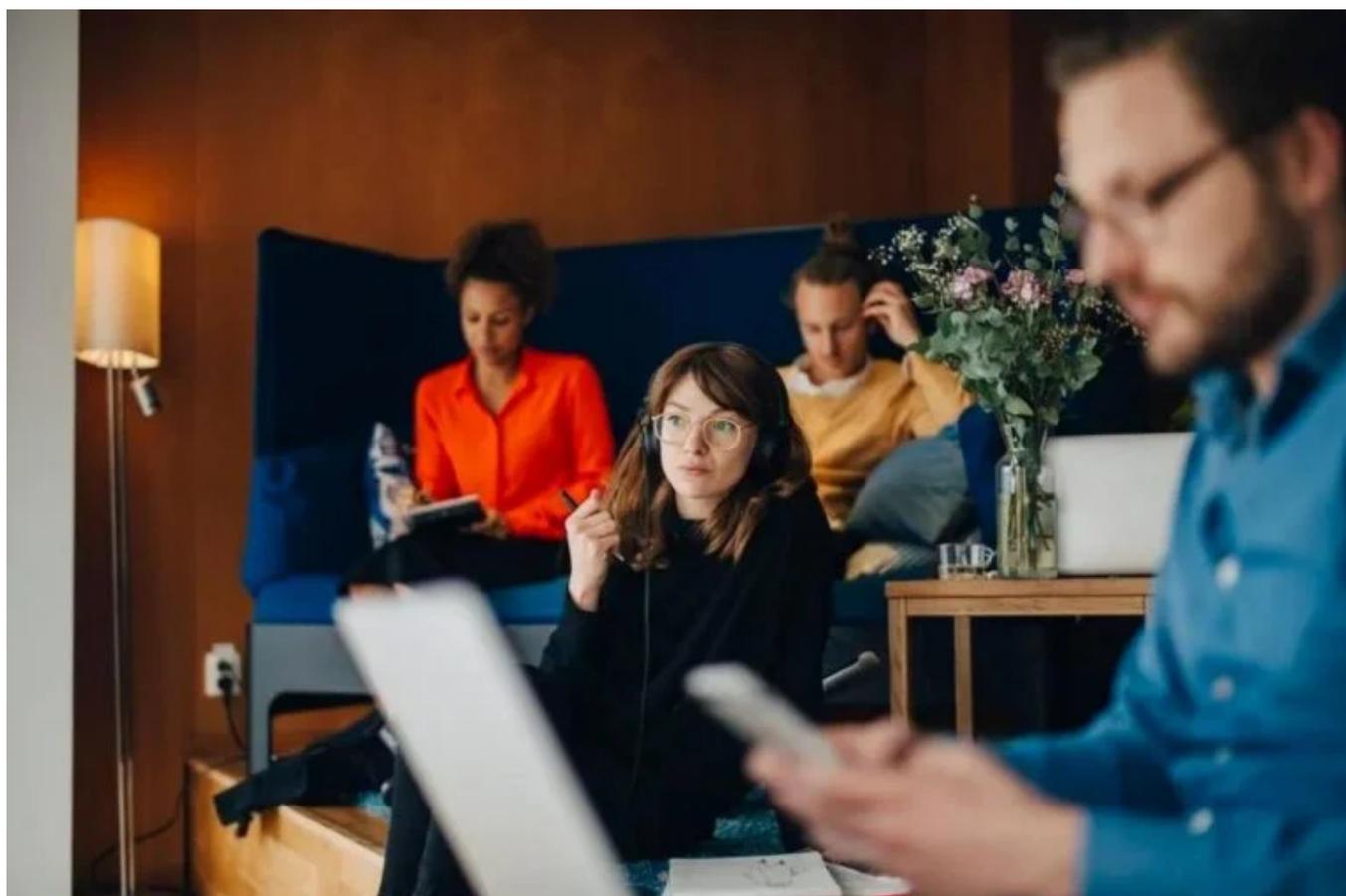
Pesquisas mostram que o regime de trabalho flexível é uma medida financeiramente interessante e pode ser uma saída aos layoffs



Jack Kelly

15 de janeiro de 2024 Atualizado há 4 dias

Compartilhe esta publicação:



Getty Images

Trabalho híbrido também melhora os índices de produtividade, bem-estar e satisfação dos profissionais



Apesar de o novo ano trazer um sentimento de otimismo e renovação, as empresas continuam a colocar em prática medidas de contenção de gastos e demissões em 2024. Apenas nas primeiras semanas de janeiro, **Google, Amazon, Duolingo** e outras grandes empresas anunciaram cortes de funcionários, em um esforço para reduzir custos.

Ao mesmo tempo, uma pesquisa recente do IWG, o maior fornecedor mundial de espaços de trabalho flexíveis, descobriu que 81% dos diretores financeiros nos Estados Unidos consideram o **trabalho híbrido uma medida positiva financeiramente**.

- **Siga o canal da Forbes e de Forbes Money no WhatsApp e receba as principais notícias sobre negócios, carreira, tecnologia e estilo de vida**

De acordo com dados do IWG, 89% dos CEO de empresas americanas que implementaram o trabalho híbrido viram a **redução de custos como um resultado direto**. Os cortes de despesas foram obtidos com a diminuição do espaço de escritório (25%), menos comodidades no escritório (33%) e com custos mais baixos de espaços de coworking (32%).

Leia também:

- **10 passos para transformar sua carreira em 2024**
- **Como a IA generativa mudará todos os nossos empregos em 2024**

Outros benefícios do trabalho híbrido

Além de reduzir os custos, os empregadores também observaram um **aumento na satisfação no trabalho e uma melhoria na produtividade** dos profissionais. Desde a adoção do estilo de trabalho

flexível, 7 em cada 10 CEOs relataram que a felicidade dos funcionários aumentou.

Inscreva-se para receber a nossa newsletter

Email *

Escolha qual newsletter você quer receber*

- Forbes Daily (Notícias diárias)
- Forbes Money (Mundo financeiro)
- Estou de acordo em fornecer o meu e-mail*

Ao fornecer seu e-mail, você concorda com a [Política de Privacidade](#) da Forbes Brasil.

CADASTRAR

O trabalho híbrido permite que as pessoas encontrem um melhor **equilíbrio entre vida pessoal e profissional**, levando a maior foco e produtividade durante o horário de trabalho. Cerca de 60% dos CEOs disseram ter visto uma melhoria nos níveis de produtividade.

A redução do tempo de deslocamento devido ao trabalho híbrido também pode trazer diversos benefícios aos profissionais, incluindo menos custos com transporte e melhoria da saúde e do bem-estar.

A pesquisa mostra que os trabalhadores híbridos também dormem mais, têm hábitos alimentares mais saudáveis, perderam peso e tiveram uma melhora na saúde mental. “Isso não apenas ajuda no equilíbrio

entre vida pessoal e profissional e no bem-estar dos funcionários, mas também proporciona um impulso significativo aos resultados financeiros da empresa”, afirma Mark Dixon, bilionário fundador e CEO do IWG.

Atração e retenção

O equilíbrio mais saudável entre vida pessoal e profissional pode desempenhar um **papel significativo na atração e retenção dos melhores talentos**, uma vez que promove um ambiente de trabalho mais flexível e agradável. Quase todos os CEO entrevistados indicaram que o regime híbrido ajudou a melhorar a sua reputação e a marca empregadora. “O estudo mostra que o trabalho híbrido ajuda as empresas a permanecerem competitivas e resilientes, especialmente em tempos de incerteza econômica”, diz Dixon.

O híbrido ainda traz **benefícios ambientais**. Dixon conta que a IWG fez um projeto de pesquisa recente analisando o impacto ambiental do modelo híbrido nos EUA e no Reino Unido. “Os resultados mostraram uma **redução nas emissões de carbono de até 87%**”, escreveu o CEO em um relatório sobre o futuro do trabalho.

**Jack Kelly é colaborador sênior da Forbes USA. Ele é CEO, fundador e recrutador executivo da WeCruitr, uma startup de recrutamento e consultoria de carreira.*



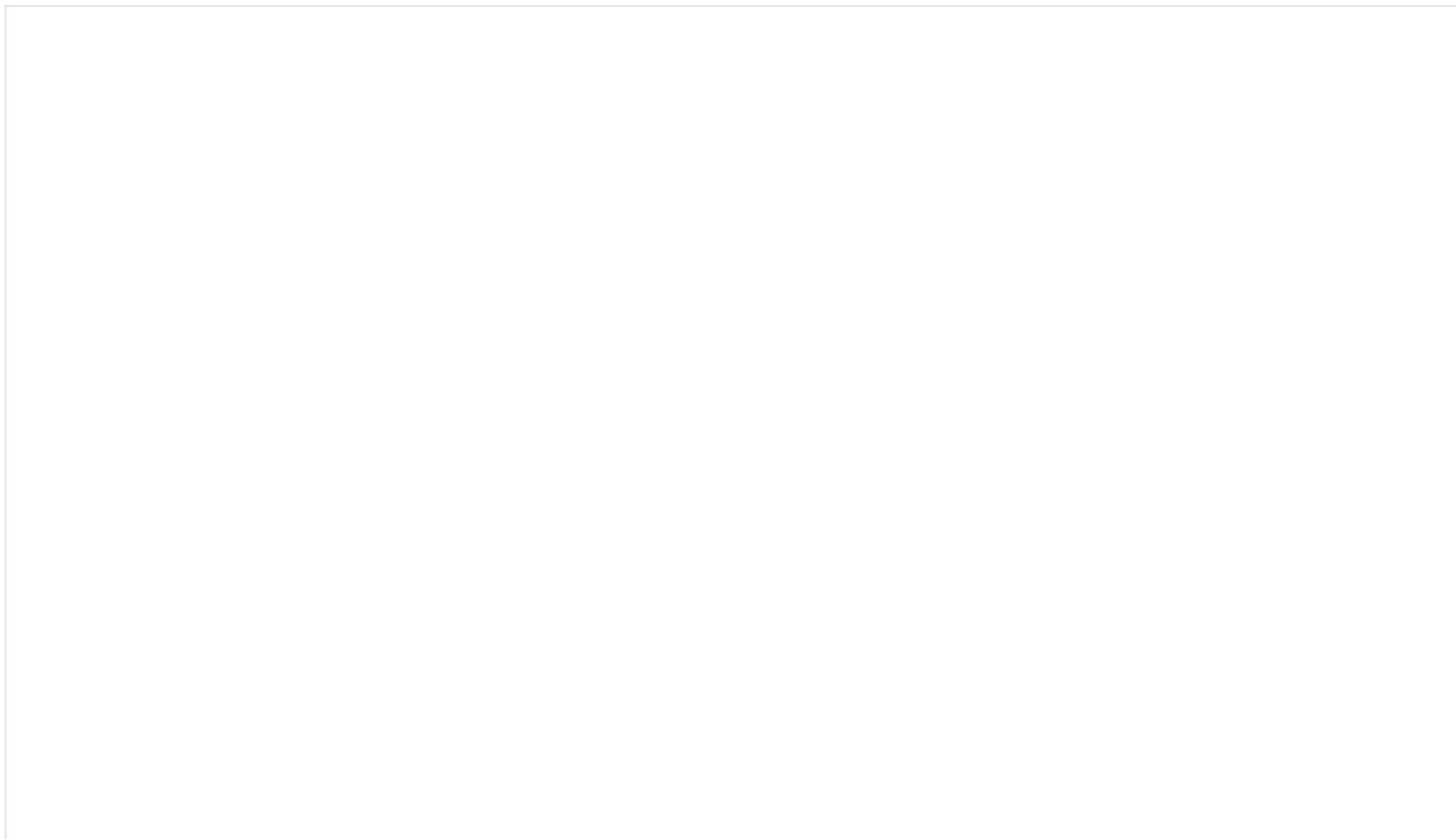
[Início](#) / [Comunicação](#) / **Oficina foca em inovação em contratações**

17/01/2024 13:00



: Oficina foca em inovação em contratações

Capacitação ocorreu nos dias 16 e 17 de janeiro, no Anexo I do edifício-sede



Charles Menezes Barros, juiz coordenador do Laboratório de Inovações do TJPA

||

>>> **Ouçã o texto aqui**

Inovação em Contratações é o tema de uma oficina realizada pelo laboratório de inovação do Poder Judiciário do Pará, o Laboratório Pai D'égua, na última segunda, 16, e nesta terça-feira, 17, no anexo I ao prédio-sede do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA). O objetivo é tentar encontrar soluções criativas e inovadoras para acelerar o processo de contratação, mantendo os requisitos legais.

Uma das atribuições do laboratório Pai D'égua é realizar oficinas com diversos setores do Tribunal para que, junto a servidores(as) e magistrados(as), possam chegar a soluções inovadoras para que o trabalho das áreas envolvidas consiga cada vez mais atender com mais qualidade os (as) usuários (as) finais da prestação jurisdicional.

"Desta vez nosso foco é na contratação, e temos um desafio, que é criar soluções inovadoras para que possamos acelerar o processo de contratação do tribunal, e o laboratório é o facilitador desta transformação no setor de contratações", explica o juiz coordenador do Laboratório Pai D'égua, Charles Menezes Barros.

Voltada ao público interno, a oficina reúne servidores e servidoras da secretaria de Administração do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA), vinculados à Coordenadoria de Convênios e Contratos, bem como pessoas que atuam em outros setores, como explica o juiz Charles Menezes Barros. "É muito importante que em qualquer oficina tenhamos esta pluralidade, uma visão diversa do todo do problema e da solução. Convidamos nossos maiores demandantes, que são a Secretaria de Informática, a Secretaria de Planejamento, a Secretaria de Engenharia e Arquitetura, a Secretaria de Gestão de Pessoas, então temos servidores de todas essas secretarias conversando e tentando fazer com que nosso setor de contratações seja cada vez mais eficiente", disse.



Ministrada pela coordenadora de Gestão Estratégica, Luciana Sá Fernandes e pelo assessor jurídico da Coordenadoria de Recursos Extraordinários e Especiais Marco Tulio Sampaio de Melo, a oficina aplica o método de design thinking, que possui vários passos. O primeiro é denominado imersão ou empatia, em que todos partem do desafio “Como melhorar a comunicação interna na SEAD?”, lançado durante a oficina.

“Nosso foco é a comunicação para melhorar a contratação e dividimos em três frentes. Uma entre eles mesmos, outra por unidades administrativas e outra por unidades judiciárias. A partir disso começamos a aplicar a metodologia, fizemos matriz CSD (Certezas, dúvidas e suposições) a partir do que eles trouxeram sobre o desafio e validamos isso com nosso público-alvo, porque o design thinking tem esta característica, sempre pensa na solução de um problema a partir do ponto de vista do usuário, não do nosso ponto de vista”, disse Luciana Sá Fernandes.

A partir da validação do público-alvo, inicia-se a segunda fase do design thinking, que é a redefinição do problema. Em seguida há a etapa de idealização, na qual é pensada a solução do problema, e aplicada a metodologia crazy eights, que consiste em esboçar oito ideias em oito minutos. Depois a melhor ideia é escolhida, para ser prototipada e testada junto ao público-alvo.

A coordenadora de Gestão Estratégica do TJPA, Luciana Sá Fernandes, considera que os métodos utilizados na oficina são formas de fazer com que o Judiciário acompanhe inovações já implementadas em outras organizações. “O Poder Judiciário usa metodologias mais tradicionais, e não raro são metodologias mais lentas, mais burocráticas. Ao usarmos o design thinking, que é um método usado na iniciativa privada, estamos tentando trazer essas novas metodologias para o Judiciário e não ficarmos para trás, termos metodologias inovadoras e mais rapidamente prototipar e testá-las. Nossa expectativa é que possamos inovar e consigamos nosso intuito, que é acelerar o processo de contratação”, observa.

Fonte: Coordenadoria de Imprensa

Texto: Andrea Cordeiro

Foto: TJPA / Érika Miranda

MAPA DO SITE



Endereço:

Av. Almirante Barroso nº 3089 - Bairro:
Souza
CEP: 66613-710 - Belém - PA

Telejudiciário:

(91) 3205-2000 das 08:00 às 14:00h

Central de Serviços:

(91) 3289-7100 das 08:00 às 20:00h

- Missão
- Histórico
- Galeria dos Desembargadores
- Visita Guiada
- Contato





Regular a inovação requer mais cérebros e menos cabeças

Na última semana, postei uma [enquete](#) no LinkedIn perguntado “*Após a criação de uma agência para proteção de dados, fala-se uma agência de segurança cibernética e outra para IA. Que opção é melhor?*”. Os resultados foram: uma agência geral de TI (45%), uma agência para cada tema (22%), reguladores atuais já resolvem (18%) e agências temáticas são inúteis (15%).

Quando a Lei nº 14.478/2022 foi editada, havia dúvida se o Banco Central seria o regulador dos serviços de ativos virtuais no Brasil, uma vez que alguns temas seriam mais próximos da CVM. Nos bastidores, cogitou-se até mesmo o [Instituto Nacional de Tecnologia da Informação \(ITI\)](#), regulador da [Licenças Brasileira \(ICP-Brasil\)](#).



Por sua vez, a Lei nº 13.709/2018 (LGPD) foi alterada pela Lei nº 13.853/2019 para criar a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

No final de dezembro, foi veiculada notícia de que o governo pretende propor a criação de uma [agência reguladora de cibersegurança](#).

A proliferação de reguladores não é exclusividade de temas afetos à tecnologia e inovação. Recentemente, o Ministério da Educação declarou que enviará ao Congresso Nacional um projeto de lei para criar uma [agência reguladora do ensino superior público e privado no Brasil](#).

Criar uma agência para cada tema pode parecer fazer sentido em razão da especificidade de certos assuntos e da não linearidade do processo legislativo, usualmente estimulado por pautas mais imediatas em vez de ser o resultado de um planejamento estratégico mais abrangente e racional.

Essa tendência não é exclusividade brasileira. Nos Estados Unidos, há diversos reguladores financeiros, cada um deles fruto de uma crise. O Federal Reserve (Fed) foi fruto do [Pânico de 1907](#); a Securities and



Exchange Commission (SEC), resultado da [Crise de 1929](#); a Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC), em razão da insolvência bancária após a Crise de 1929; a Commodity Futures Trading Commission (CFTC), cuja gênese decorreu da [evolução dos mercados de contratos futuros](#), foi gestada no bojo da [crise de commodities no início dos anos 1970](#), e, finalmente, [após a crise de 2008](#), foi criado o Consumer Financial Protection Bureau (CFPB).

A multiplicidade e transversalidade de temas contribui para uma fragmentação do poder estatal, perda de sinergia na utilização de instrumentos regulatórios e impacto no orçamento público. Além da inflação de leis, testemunhamos a eclosão de resoluções e outras normas infralegais, resultando em aumento dos custos de observância e dificuldade na estruturação e implementação da gestão de riscos e *compliance*.

Talvez tenha chegado a hora de realizar “fusões e aquisições” de órgãos e entidades envolvidas na regulação do Sistema Financeiro Nacional, defesa da concorrência, proteção do consumidor, educação, tecnologia da informação, infraestrutura de serviços públicos (e seus diversos segmentos), com a análise do vínculo mais adequado não apenas para fiscalizar e punir empresas, mas também fomentar a inovação e reduzir os encargos impostos à atividade econômica.

Especificamente com relação à tecnologia da informação, não me parece fazer sentido termos agências para infraestrutura de chaves públicas, proteção de dados, ativos virtuais, segurança cibernética e, posteriormente, inteligência artificial ou, quem sabe, computação quântica, internet das coisas e por aí vai. Cada fenômeno tem suas especificidades, mas penso ser necessário refletir sobre um desenho institucional capaz de consolidar mecanismos para lidar com riscos gerais e riscos específicos.

O que você, que lê este texto, acha? Quais as dificuldades e efeitos colaterais da criação de uma agência geral de tecnologia da informação, para disciplinar o uso dos serviços relativos a essas tecnologias e a proteção dos usuários? Em que medida a fragmentação regulatória é prejudicial?

Mais cérebros, menos cabeças. Mais sinergia, menos sobreposições e conflitos de competência.

Date Created

17/01/2024

Inclusão Digital e Financeira: convergência e democratização do acesso à inovação

A inclusão digital, agora, é o cerne da inclusão financeira



por **Fernando Pantaleão**
3:03 pm - 16 de janeiro de 2024



A **indústria de pagamentos** tem vivenciado uma transformação significativa, impulsionada por avanços tecnológicos e uma crescente necessidade de democratizar a **inclusão digital**. Anúncios recentes sobre a disponibilidade de pagamentos via QR Code é um exemplo marcante dessa tendência. Essa iniciativa toca ainda em uma questão fundamental para a nossa indústria: a inclusão digital perpassa e potencializa a inclusão financeira e aceitação.

Historicamente, a inclusão financeira foi centrada na distribuição física de instrumentos de pagamento, como cartões. No entanto, o cenário atual é muito diferente. A inclusão digital, agora, é o **cerne da inclusão financeira**. A capacidade de participar do ecossistema digital tornou-se praticamente um pré-requisito para o acesso a serviços financeiros modernos. Observamos ainda que a janela temporal entre a introdução de

uma nova tecnologia e sua ampla aceitação pública está se tornando cada vez mais curta. Esse fenômeno destaca a velocidade acelerada da inovação, especialmente no âmbito digital, e a importância do impulso tecnológico na aceitação de novas soluções pelo público.

O Tap to Phone, por exemplo, é uma inovação disruptiva que transforma qualquer celular com tecnologia NFC em um terminal de pagamento. Essa solução, além de ser ambientalmente sustentável, proporciona agilidade nas transações e reduz custos logísticos, beneficiando especialmente pequenos empreendedores.

Leia mais: [Inclusão digital: a importância da conectividade significativa](#)

O uso do QR Code é outra tecnologia que merece destaque. Ela foi pensada para atender a uma parcela significativa da população brasileira que possui dispositivos mais modestos, sem a tecnologia NFC. Ao substituir as informações do cartão por um token criptografado, o sistema não apenas facilita os pagamentos digitais, mas também pode viabilizar a proteção dos dados do usuário. Veja que essa iniciativa está imbuída dos conceitos de democratização do acesso à tecnologia, pois atinge um número enorme de pessoas, e de agilidade, já que dispensa a substituição do aparelho celular para tornar-se disponível.

No contexto brasileiro, um país de dimensões continentais e com realidades digitais distintas, as iniciativas de inclusão digital devem equilibrar igualmente a segurança e a educação financeira. Enquanto fortalecemos as medidas de segurança para proteger os usuários no crescente mundo digital, é vital também investir na educação. Essa abordagem dupla permite que a transição para tecnologias como QR Code e Tap to Phone não seja apenas segura, mas também inclusiva e enriquecedora, capacitando os indivíduos a tomar decisões informadas e responsáveis no universo financeiro digital.

Como exemplo do avanço na segurança das transações digitais vale mencionar a tokenização. Essa tecnologia transforma a maneira como os pagamentos digitais são processados, reduzindo drasticamente o risco de fraude. Ao substituir informações sensíveis do cartão por tokens digitais, as transações se tornam mais seguras e o processo de compra é facilitado, proporcionando uma experiência mais fluida e sem atritos. A tokenização está se tornando um componente chave no ecossistema digital, sendo essencial para a evolução do setor de pagamentos e preparando o terreno para futuras inovações, como a internet das coisas.

Um exemplo adicional de democratização da inovação é a transformação da mobilidade urbana por meio da tecnologia de pagamento. A introdução de carteiras digitais e pagamentos por aproximação nos sistemas de transporte simplifica o pagamento de passagens, eliminando filas e o uso de dinheiro físico. Isso otimiza o embarque e desembarque, tornando a experiência mais prática, especialmente para turistas. Além disso, gera dados úteis para melhorar o planejamento urbano. No Rio de Janeiro, a solução da Visa implementada no metrô e ônibus exemplifica essa eficiência, facilitando os pagamentos e melhorando a experiência dos usuários.

A inclusão digital está se tornando indissociável da inclusão financeira. Democratizar o acesso à tecnologia e inovação é mais do que um objetivo empresarial; é um imperativo social. O papel do celular como meio principal para essa democratização é inquestionável. Combinado com esforços contínuos em segurança e educação, estamos pavimentando o caminho para uma transição robusta e segura para o mundo online, criando um futuro mais inclusivo e acessível para todos.

Siga o IT Forum no LinkedIn e fique por dentro de todas as notícias!

Tags:

inclusão digital

inclusão financeira

Fernando Pantaleão

Vice-presidente de Vendas e Soluções para Comércios da Visa do Brasil

Serviços de registros públicos on-line estarão disponíveis para órgãos do Judiciário em março

16 de janeiro de 2024 Notícias CNJ / Agência CNJ de Notícias

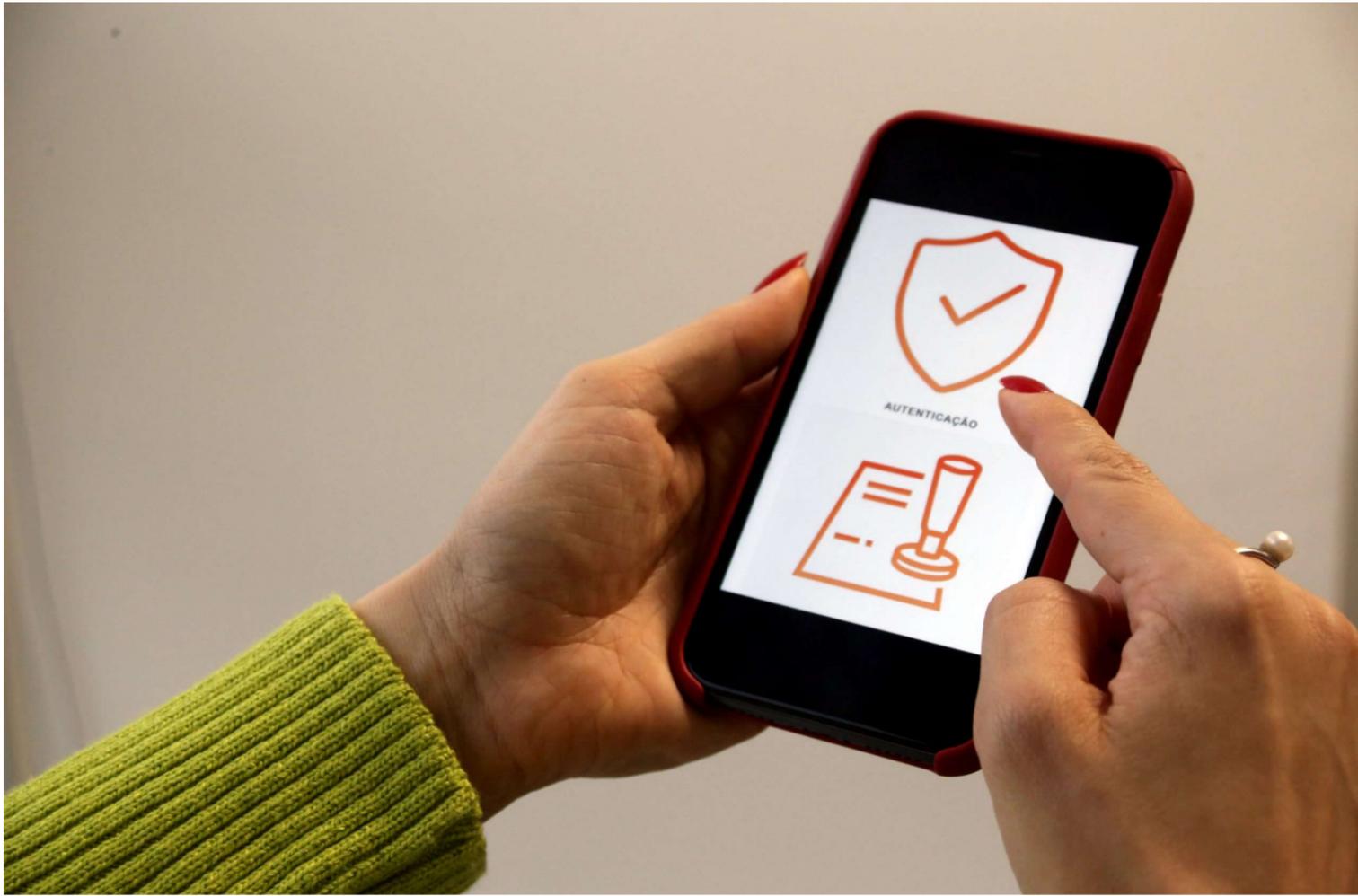


Foto: Glaucio Dettmar/Ag. CNJ

Compartilhe

Os serviços de registros públicos em meio eletrônico estarão disponíveis em uma plataforma única até o mês de março de forma exclusiva para uso Poder Judiciário. Em fase experimental, o Serp-Jud antecede a implantação do Sistema Eletrônico dos Registros Eletrônicos Públicos (Serp), ainda sem previsão para ser concluído, voltado ao público geral. Todo o projeto de incorporação das soluções tecnológicas desenvolvidas para o segmento registral brasileiro é coordenado pela Corregedoria Nacional de Justiça.

O projeto liderado pelo corregedor nacional de Justiça, ministro Luís Felipe Salomão terá o Serp-Jud como etapa atual do sistema eletrônico é uma fase necessária aos testes de conceitos, ao monitoramento e à avaliação de aspectos concernentes à segurança, transparência, proteção de dados, funcionalidade e desempenho, bem como à prospecção de desafios e das soluções mais adequadas.

O projeto é coordenado pelas juízas auxiliares da corregedoria Daniela Madeira, Carolina Ranzolin e Liz Rezende. De acordo com Daniela, a solução está sendo construída em uma estrutura que envolve, direta ou indiretamente, milhares de cartórios em todo o território nacional. “Os critérios são a interoperabilidade e a interligação de bancos de dados, dos sistemas e de outras tecnologias desenvolvidas ao longo dos últimos anos pelas entidades representativas de registradores”, esclareceu.

Primeira etapa

Neste início de implementação, o Serp-Jud inclui, em sua centralização de serviços, a Penhora Online, que permite pedidos de certidões, envios de mandados judiciais, arrestos, sequestros e conversão de arrestos em penhoras.

Dentro das funcionalidades do Serp-Jud está, a Central Nacional de Indisponibilidade de Bens (CNIB). Regulamentada pelos Provimentos 39/2014 e 149/2023, a CNIB recebe e divulga ordens de indisponibilidade que atinjam patrimônio imobiliário indistinto. Integrarão, ainda os serviços oferecidos na Central de Informações do Registro Civil, já regulamentado pelo Conselho Nacional de Justiça e amplamente acessado por tribunais de vários segmentos de Justiça.

Serp

O Serviço Eletrônico de Registros Públicos (Serp) foi criado pela Lei Federal nº 14.382/2022, que também modernizou e simplificou os procedimentos relativos aos registros públicos pertinentes a atos e negócios jurídicos. O sistema foi desenvolvido com os objetivos de promover a eficiência nos registros públicos, permitindo acesso à informação registral, de forma eletrônica, por qualquer pessoa, contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país.

Texto: Ana Moura
Edição: Thaís Ciegliński
Agência CNJ de Notícias

Laboratório de Inovação do TRT-8 participa de oficina de inovação com TJPA e TRE-PA

Iniciativa cumpre com meta 9 do CNJ



— Foto: ASCOM8

Na última terça-feira, 9 de janeiro, o Laboratório de Inovação, Inteligência e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (LIODS) do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (PA/AP) participou da Oficina de Inovação Co-laboratórios em colaboração com os laboratórios Pai D'égua, do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJPA), e Aldeia iLab, do Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TRE-PA). A atividade foi realizada no anexo I ao prédio-sede do TJPA.

A oficina surgiu da necessidade de cooperação entre os laboratórios de inovação dos tribunais, determinada na meta nacional 9 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para o ano de 2024: estimular a inovação no Poder Judiciário, que determina a realização de projetos em cooperação com outros tribunais.

O foco da reunião foi maximizar a sinergia entre os tribunais, otimizar recursos e dar celeridade aos projetos, mapeando os pontos fortes de cada um, bem como a identificação dos objetos e especificidades de áreas de colaboração.

O juiz do Trabalho, Albeniz Segundo, titular da 3ª VT de Parauapebas, comentou sobre a importância da oficina. "A iniciativa se traduz no sentido colaborativo para o desenvolvimento de projetos entre os laboratórios de inovação do TRT, TJ e TRE, colaboração esta que agora ganha feição de diretriz obrigatória diante do que foi traçado pela meta 9."

Além do magistrado, estavam, o também juiz do Trabalho, coordenador do Cejusc Belém, Avertano Messias Klautau e os servidores Alex Santos e Rafael Martins.

Para o coordenador do Escritório de Projetos da Presidência, Alex Santos, o rendimento da oficina foi proveitoso. "Foram mapeados dois projetos/oportunidades: um projeto de conscientização e divulgação, envolvendo a OAB, universidades e varas do Trabalho, sobre a Resolução do CNJ que trata sobre conciliação e resolução de conflitos; e outro projeto que aperfeiçoe a triagem de processos com potencial de conciliação, otimizando o trabalho no CEJUSC e evitando que haja prejuízo de prazo processual nos casos em que não ocorre a conciliação", explica.

A cooperação com os dois tribunais foi de fundamental importância para o trabalho exercido diariamente. "A oficina foi importante para mapearmos de modo colaborativo oportunidades de projetos na área de conciliação tanto no CEJUSC como nas varas do tribunal, considerando a Meta 3 – Estimular a conciliação", finaliza Santos.

O juiz Avertano Messias Klautau, do TRT8, membro do LIODS do TRT8, destacou a importância da cooperação entre tribunais, presente no novo Código de Processo Civil. "Então a ideia é estreitarmos os laços para uma melhor produção de serviços para o usuário, e na

inovação também, O CNJ indica a necessidade de inovarmos e o evento promovido pelo TJPA é muito importante para essa finalidade”, disse.

“De minha parte, acredito que a inovação deixou de ser vista como algo acessório e vem ganhando cada vez mais espaço no Poder Judiciário, prova disso foi a aproximação entre o atual presidente do Supremo Tribunal Federal (Ministro Barroso) com as "Big Techs" ... O princípio da eficiência, presente no caput do art. 37 da CRFB/88, é credor de maior observância para se tornar cada vez mais concreto, de maneira que soluções simples possam, de fato, resolver problemas complexos, dentre eles, por exemplo, o acesso ao Poder Judiciário e o equilíbrio de forças por meio de uma jurimetria pública, cabendo o registro que nem toda inovação precisa ser disruptiva, tecnológica, às vezes pode ser algo muito simples, bastando, por exemplo, a mudança de um fluxo na rotina de trabalho”, completou o juiz Albeniz.

*Com informações do site do TJE

#ParaTodosVerem: Fotografia em ambiente fechado que reúne pessoas em pé, lado a lado, sorrindo, entre homens e mulheres.

Conteúdo de responsabilidade da **Assessoria de Comunicação (ASCOM)**. Atualizado em 15/01/2024 - 16:33



Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região

Tv. D. Pedro I, 746 - Umarizal - Belém/PA

CEP: 66050-100

CNPJ: 01.547.343/0001-33

Horário de funcionamento:

De segunda a sexta, das 8h às 13h

Telefones:

+55 (91) 4008-7000

Links rápidos

- > Institucional
- > Serviços
- > Notícias
- > Jurisprudência
- > Transparência
- > Ouvidoria
- > Acessibilidade
- > Política de Privacidade
- > SIC – Serviço de Informação ao Cidadão

Surge um novo conceito de espaço compartilhado que se sobrepõe ao coworking, mas possui uma variedade mais ampla de subcategorias.



Para muitos negócios, mudar de escritório é um ranstorno. Mas a empresa de interesse comunitário What Works Wellbeing fez isso seis vezes em oito anos. Nunca assinando contratos de locação longos, a empresa, que coleta e analisa evidências sobre como melhorar o bem-estar no local de trabalho, paga para usar um espaço compartilhado para sua sede em Londres, três dias por semana. Para os “dias em equipe” mensais, ela temporariamente expande, alugando salas de reunião no prédio e ocupando mesas vizinhas.

“Temos um acordo com as equipes de outras companhias ao nosso lado para compartilhar espaços”, disse Nancy Hey, diretora executiva. Ela é uma pioneira no que está se tornando conhecido como escritório flexível. Apesar da marca mais reconhecida do setor de coworking, a WeWork, ter entrado em falência após anos de má gestão, o modelo que ela popularizou continua, agora chamado de “espaço flexível”.

O conceito se sobrepõe ao coworking, mas possui uma variedade mais ampla de subcategorias: vários tipos de escritórios compartilhados, incluindo suítes executivas e incubadoras, compartilhamento de escrivaninhas e mesas por hora. Enquanto o coworking era direcionado principalmente a indivíduos e startups, os escritórios flexíveis também podem atrair empresas maiores e estabelecidas. Eles parecem adequados ao momento pós-pandêmico na vida profissional, com empresas abandonando espaços de trabalho fixos à medida que o trabalho remoto se torna mais comum.

As mudanças na forma como as pessoas trabalham já causaram uma crise no setor imobiliário comercial. As taxas de vacância de espaços de escritório no Reino Unido e nos EUA permanecem em níveis recordes, relata a empresa de pesquisa CoStar. Algumas quedas de valor foram espetaculares: o maior edifício de escritórios de St. Louis, a antiga Torre AT&T, que foi vendida por US\$ 205 milhões em 2006, em breve será leiloada com lances a partir de US\$ 2,5 milhões.

“Temos um acordo com as equipes de outras companhias ao nosso lado para compartilhar espaços”
— Nancy Hey

Alguns escritórios excedentes serão convertidos em moradias, mas, em muitos casos, leis de zoneamento restritivas ou estruturas inadequadas tornam isso impossível. Assim, eles precisarão se tornar escritórios adequados aos tempos atuais.

A maioria das empresas ainda deseja espaço de escritório; poucos chefes aprovam o trabalho remoto em tempo integral. No entanto, os inquilinos se encontram em um mercado favorável e relutam em assinar contratos de cinco ou dez anos que costumavam ser comuns. As empresas estão buscando uma nova flexibilidade, muitas vezes por meio de “prazos de locação mais curtos e mais liberdade para expandir ou reduzir seu espaço total”, relatam os consultores imobiliários da CBRE. A liberdade dos inquilinos de sair do trabalho em escritório a qualquer momento, também coloca pressão contínua sobre os proprietários para oferecer espaços de trabalho atrativos, às vezes equipados com academias ou até mesmo creches.

Pela primeira vez, muitos trabalhadores podem escolher um escritório cuja localização e cultura os atendam, em vez de se deslocarem para um local que a empresa alugou anos antes.

Por enquanto, os escritórios flexíveis ainda são raros – apenas 1,7% do total de escritórios nos EUA, segundo a CBRE. Mas estão surgindo vários tipos. Com muitos funcionários indo ao escritório apenas dois ou três dias por semana, algumas empresas estão adotando o “modelo de time share”: compartilhando espaço com uma empresa que trabalha em dias diferentes.

Há também os “espaços flexíveis” surgindo em bairros nos subúrbios e cidades pequenas para acomodar os novos trabalhadores remotos que deixaram de se deslocar. Teoricamente, essas pessoas agora trabalham em casa, mas grande parte de seu trabalho não é feito realmente em casa. Alguns trabalhadores remotos precisam encontrar um terceiro espaço devido a moradias apertadas, cônjuges não cooperativos ou crianças barulhentas. Muitas vezes, os empregadores os ajudam a alugar uma mesa de trabalho perto de casa. O Spotify, por exemplo, ofereceu aos funcionários “uma associação a um espaço de coworking se quiserem trabalhar em um escritório”.

A IWG, maior rival de coworking da WeWork, disse que “lançou um grande programa de expansão e adicionará mil espaços à sua rede global ao longo do próximo ano, a maioria em locais suburbanos e rurais, e frequentemente em cidades pequenas”.

Esses “espaços flexíveis” em cidades pequenas têm o potencial de se tornarem centros de comunidades locais – lugares onde as pessoas podem se conhecer.

Alguns inquilinos de espaços flexíveis serão startups. A flexibilidade permite que comecem com custos mínimos de escritório e depois cresçam rapidamente se prosperarem. Outras empresas menores podem optar por compartilhar escritórios flexíveis com seus pares.

“Se não houver muitas pessoas no escritório, é mais seguro e interessante estar perto de pessoas”, explica Hey, da What Works Wellbeing. Uma mulher trabalhando até tarde em um escritório vazio poderia se sentir insegura, acrescentou. A maioria dos colegas dela mora longe da sede da empresa em Londres, alguns no exterior.

Uma de suas funcionárias distantes é Joanne Smithson. Morando no nordeste da Inglaterra, ela começou a trabalhar na empresa em uma mesa gratuita, no meio de uma equipe de saúde pública de um conselho local. Smithson forneceu aos seus colegas de trabalho conhecimentos sobre bem-estar, enquanto absorvia as “experiências cotidianas dos trabalhadores da linha de frente”. Ela acredita que ouvir pessoas em empregos diferentes reduz o risco de pensamento único e limitador de grupo. Ela descobriu que as colaborações espontâneas, como fazer chá juntos ou almoçar, podem ser mais produtivas do que reuniões formais.

É irônico que a WeWork tenha falido justamente quando os espaços de escritório compartilhados e flexíveis em que ela foi pioneira parecem estar decolando. O co-fundador da empresa, Adam Neumann, pode ter tido razão ao afirmar neste mês: “A WeWork falhou em aproveitar um produto que é mais relevante hoje do que nunca.” (Tradução de Samara Leonel)

FONTE:

<https://valor.globo.com/carreira/noticia/2024/01/15/por-que-escritorios-flexiveis-estao-fazendo-sucesso.ghtml>

Como é o novo cabo submarino anunciado pelo Google?

Google anuncia o cabo submarino Humboldt, estabelecendo a primeira ligação direta entre a América do Sul e a Ásia-Pacífico

Por **Ana Luiza Figueiredo**, editado por **Lucas Soares** | 12/01/2024 16h52, atualizada em 12/01/2024 17h11

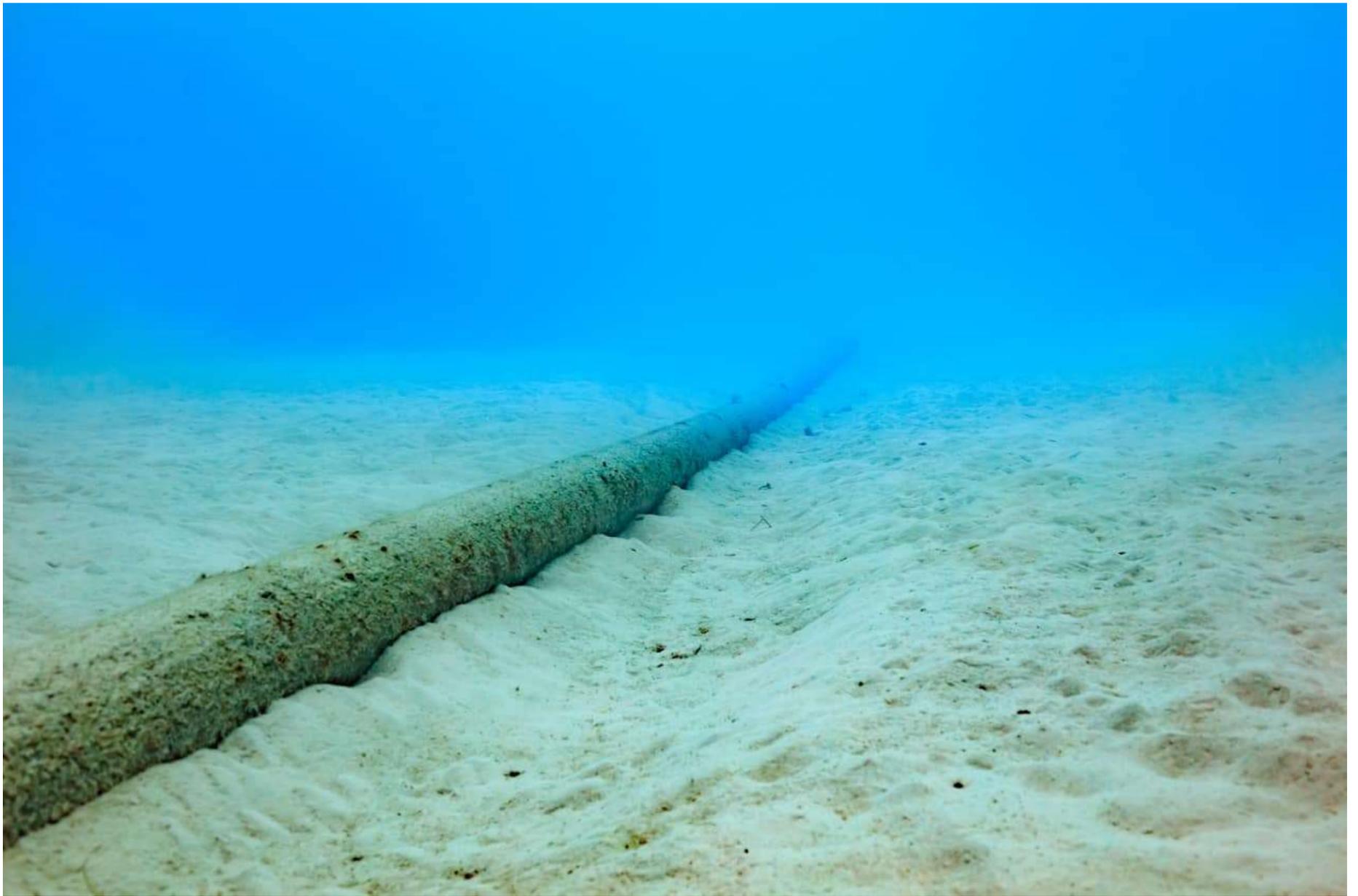


Imagem: Norimoto / Shutterstock.com

PUBLICIDADE



Tudo sobre Google

O **Google** se uniu à empresa de infraestrutura chilena Desarrollo Pa Telecomunicações da Polinésia Francesa (OPT) **para anunciar o cal** iniciativa ambiciosa estabelece uma ligação direta entre o **Chile**, a P marcando a primeira conexão direta entre a América do Sul e a regi

- O projeto Humboldt tem como objetivo fortalecer a confiabilidade e a resiliência da conectividade digital no Pacífico, integrando-se aos cabos que compõem a iniciativa South Pacific Connect.

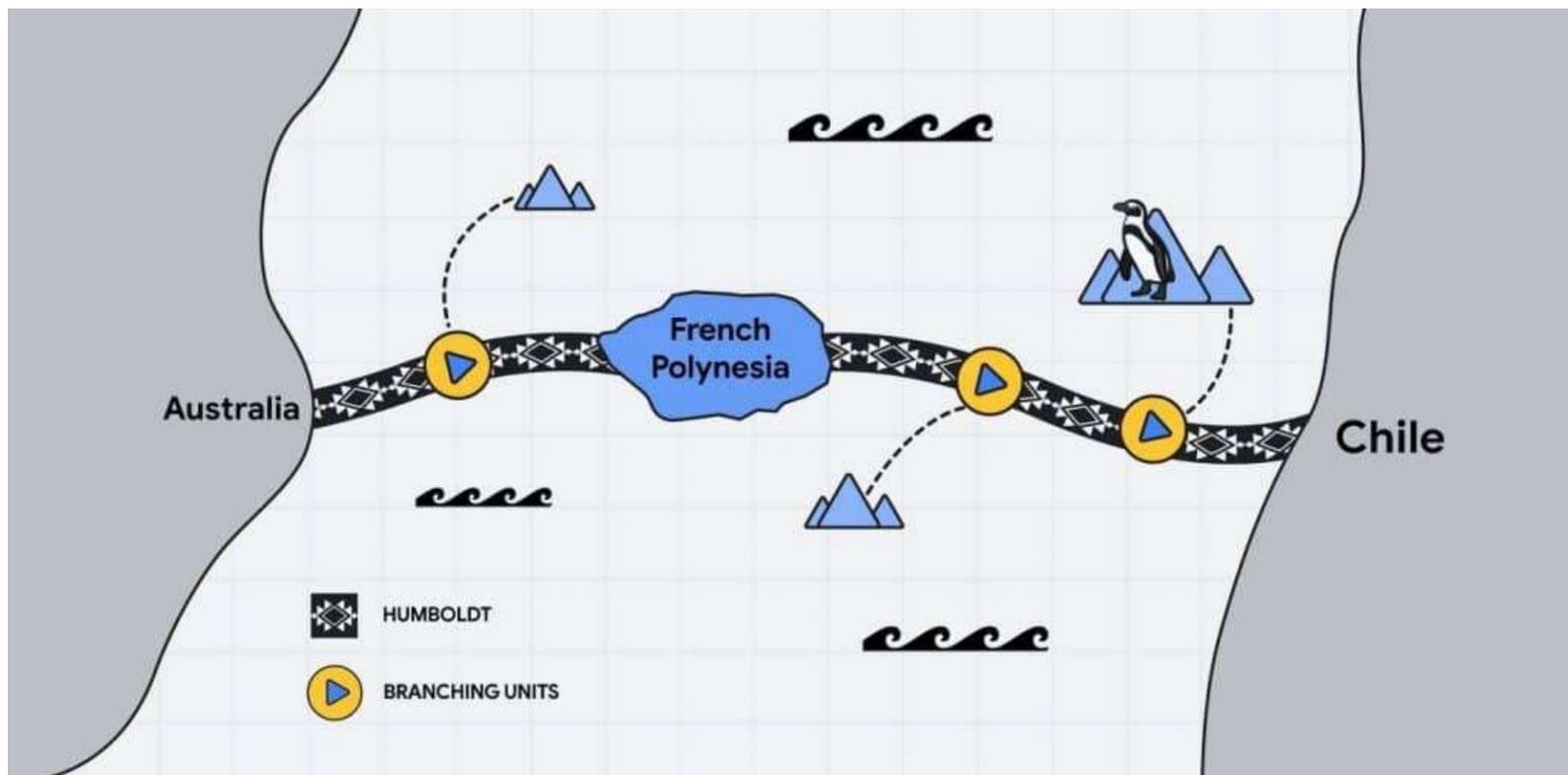
- Além disso, o empreendimento introduz investimentos em cabos geograficamente diversos, interligando a Polinésia Francesa e o Chile, contribuindo assim para uma infraestrutura de rede mais robusta.
- A ideia de uma ligação direta de fibra óptica entre a América do Sul e a região da Ásia-Pacífico é uma visão de longa data do governo chileno desde 2016.
- Batizado em homenagem ao renomado polímata alemão Alexander von Humboldt, o cabo Humboldt tem um significado especial para os chilenos, que escolheram o nome por meio de um concurso nas redes sociais organizado pela Desarrollo País e pela Subsecretaria de Telecomunicações do Chile.

Leia mais:

- [Como cadastrar um cartão na Carteira do Google para Wear OS?](#)
- [Como exportar uma única pasta de favoritos do Google Chrome ou outro navegador](#)
- [O que é o Google Gemini?](#)

O interesse de empresas como o Google mostra que o Chile está fazendo as coisas certas. Esses projetos geram empregos e, quando concretizados, melhoram as condições de trabalho de milhares de pessoas, posicionando o Chile como líder na região.

Juan Carlos Muñoz, Ministro dos Transportes e Telecomunicações do Chile



(Imagem: Google / Divulgação)

A Austrália também recebe com entusiasmo este cabo transpacífico, estabelecendo uma conexão histórica entre a Austrália e a América Latina. Hon Michelle Rowland MP, Ministra das Comunicações da Austrália, destacou a importância do cabo para aprimorar a conectividade global e fortalecer laços econômicos.

O Presidente da Polinésia Francesa, Moetai Brotherson, enfatizou a importância do projeto Humboldt para avançar na economia digital da região e manter o Taiti na vanguarda da inovação.

PUBLICIDADE

O projeto Humboldt está alinhado com outros investimentos do Google em infraestrutura digital em toda a América Latina. Isso inclui o centro de dados do Google em Quilicura, a região de nuvem do Google em Santiago, a conectividade terrestre entre o Chile e a Argentina através da cordilheira dos Andes, e o cabo submarino Curie, que liga o Chile, o Panamá e a cc

Benefícios do cabo Humboldt

A melhoria na conectividade internacional, facilitada pelos cabos subaquáticos, irá impulsionar o crescimento econômico e a criação de empregos. Anteriormente, cabos submarinos do Google na América Latina e no Caribe contribuíram significativamente para o PIB e a criação de empregos até 2027.

PUBLICIDADE

Popular Na Comunidade

AdChoices 

Sponsored

Patricio Rey Sommer, Diretor-Geral da Desarrollo País, elogiou a parceria com o Google, destacando a conformidade do projeto com os mais altos padrões técnicos. Ele ressaltou o objetivo de posicionar o Chile como um hub digital global, conectando países na região de forma transparente com a Ásia-Pacífico.



Ana Luiza Figueiredo

Redator(a)

Ana Luiza Figueiredo é repórter do Olhar Digital. Formada em Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), foi Roteirista na Blues Content, criando conteúdos para TV e internet.



Lucas Soares

Editor(a)

Lucas Soares é jornalista formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e atualmente é editor de ciência e espaço do Olhar Digital.

A CES continua relevante para o mercado de tecnologia?

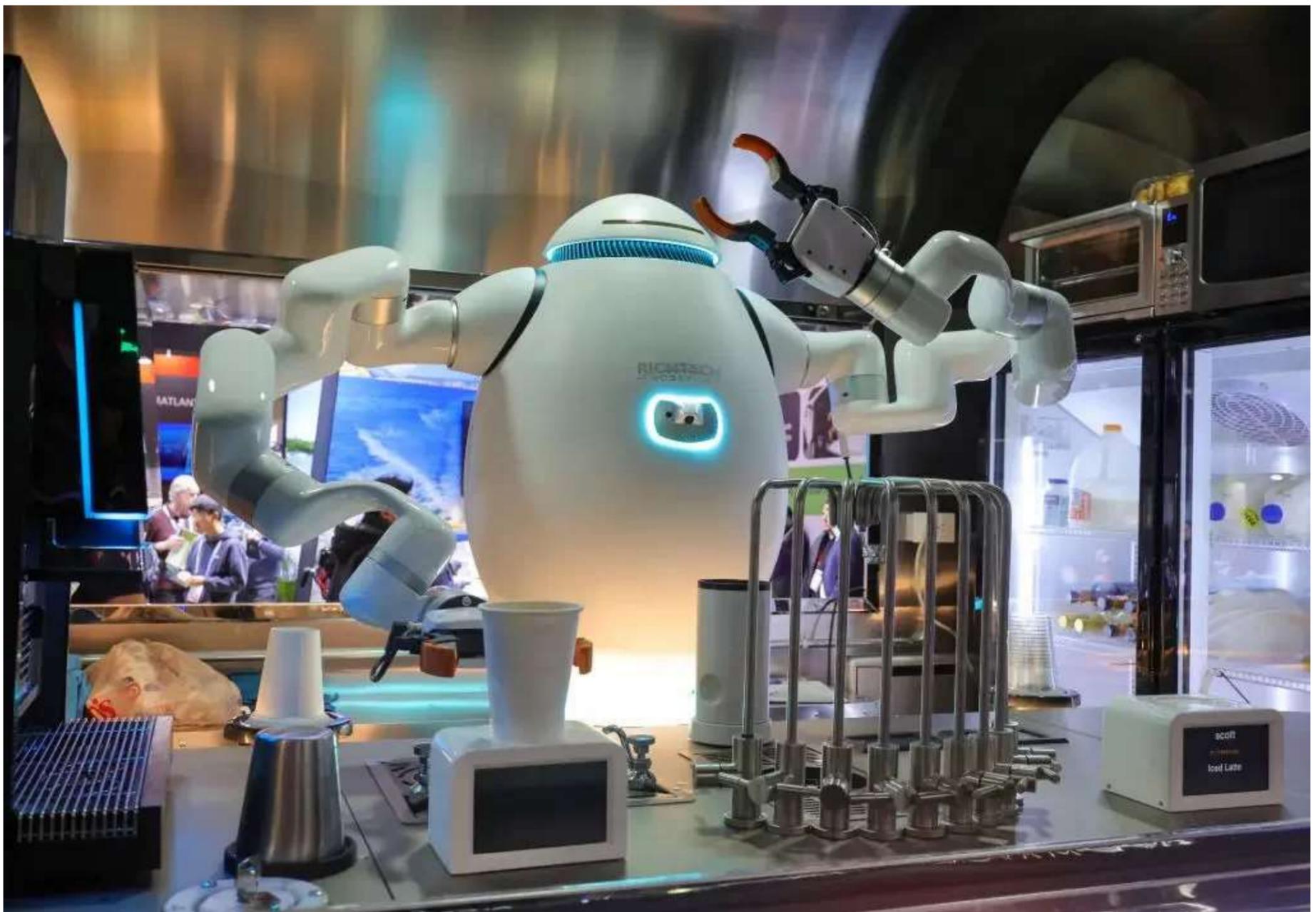
A feira Consumer Electronics Show em Las Vegas ainda revela tendências, mas encara um consumidor que se interessa menos por hardware



Modo escuro



CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE



Robô serve bebidas na CES 2024: inteligência artificial permeia grande parte das tecnologias da feira



André Lopes

Publicado em 12 de janeiro de 2024 às, 13h27.

Última atualização em 15 de janeiro de 2024 às, 08h19.

A **Consumer Electronics Show (CES)**, um dos mais tradicionais eventos de tecnologia do mundo, que ocorre em Las Vegas, chegou ao fim nesta sexta-feira, 12. Criada na distante década de 1960, a feira, hoje com 57 anos, era o grande centro para quem queria entender as

tendências em eletrodomésticos e áudio, os grande produtos tecnológicos da época.

Ao longo dos anos, a feira viu os computadores dominarem os estandes e mais recentemente a inteligência artificial (IA). Também viu a dominância americana ser ameaçada por empresas japonesas, e atualmente, experimenta a invasão das marcas chinesas.



CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

Mas muito mais do que a mudança de perfil de quem vai até a feira mostrar suas novidades, a CES por si só mudou. Muito disso, depois da pandemia de covid-19, quando precisou recorrer a uma edição virtual e outras seguintes limitadas em público.

Veja também

Mais de mil empresas chinesas participam de CES, em Las Vegas

R1, do Rabbit: conheça o assistente que bota IA no bolso

Feira CES busca robôs nem muito humanos nem muito máquinas

Enfraquecida em relevância, a CES tem sido considerada secundária para algumas das maiores empresas do mundo, como a Apple e Microsoft, que preferem organizar seus próprios eventos para lançamentos. Como resultado, a CES deixou de ser o palco principal para inovações, dando lugar à exibição em massa de protótipos que, por vezes, nem chegam ao grande público.

Onze anos atrás, Matt Buchanan, importante analista de tecnologia, escreveu em um artigo do BuzzFeed News o motivo por não se preocupar mais em comparecer à CES, afirmando que, na era da internet, os eletrônicos não estavam mais no centro da forma como interagimos com a tecnologia, tornando a feira menor.

Hoje, é possível acrescentar o fato de que computadores e até os smartphones não são a grande força da relação. Claro, suas características de hardware ainda são importantes, mas o que move suas capacidades é o software, alocado, por vezes, nas nuvens e espalhado por dezenas de serviços.

Mas há quem fuja à regra. O setor de televisores continua a apresentar inovações significativas. A LG, por exemplo, revelou sua TV transparente, enquanto a Samsung demonstrou uma OLED sem reflexo. A Xgimi, empresa emergente, trouxe um projetor que também funciona como alto-falante Bluetooth e lâmpada de teto.

Na área de computadores, os fabricantes aproveitam a CES para apresentar novos conceitos e as versões mais recentes de laptops. O setor automotivo, apesar da ausência das grandes montadoras americanas devido a greves, viu marcas como Honda, Hyundai e BMW preencherem inicialmente esse espaço, exibindo veículos que mesclam tecnologia e condução. Até a Sony mostrou um carro elétrico com foco em fãs do PlayStation.

Permeando todos esses anúncios, estava a inteligência artificial (IA), uma tecnologia que já provou sua capacidade de ser onipresente. "Dar alma" a tudo e qualquer objeto é o futuro de quem quiser implementá-la. Exemplos incluem [robôs que servem vinho](#), assistentes domésticos e até um [Volkswagen com ChatGPT](#) integrado.

Na história no BuzzFeed de 2013, Buchanan deu um exemplo de uma influência menor da CES. Ela destacou que, das quatro empresas mais importantes em tecnologia naquele período, Apple, Amazon, Facebook e Google, nenhuma delas esteve na CES naquele ano. Avançando para 2024, Google, Amazon e Meta (controladora do Facebook) tiveram seus estandes na feira. Na verdade, o Google fez questão de colocar anúncios do sistema Android na megalomaniaca Sphere, a tela LED gigantesca de Las Vegas em forma redonda. Um sinal que, talvez, a CES ainda mostre o futuro do que usamos e compramos.

Mais sobre: [CES](#)

Créditos



André Lopes

Repórter

Com quase uma década dedicada à editoria de Tecnologia, também cobriu Ciências na VEJA. Na EXAME desde 2021, colaborou na coluna Visão Global, nas edições especiais Melhores e Maiores e CEO. Atualmente, é editor de Inteligência Artificial.

Revista AMB+: Projeto Expedição 4.0 chama a atenção de outros tribunais

por ACS — publicado há um mês

O Projeto Expedição 4.0, iniciativa pioneira que padroniza e simplifica linguagem de documentos judiciais, reduz burocracia e agiliza processos foi tema de reportagem publicada na edição deste mês da **Revista AMB+**, da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB).

Intitulada “Expedição 4.0: cidadania e celeridade na Justiça”, a reportagem trata do projeto desenvolvido pelo TJDFT, que desperta a atenção de Tribunais brasileiros, e entrevista o Juiz Auxiliar da Presidência do TJDFT e Coordenador do Laboratório de Inovação Aurora, Caio Brucoli, além das servidoras do TJDFT Mariana Bicalho Machado e Adelyse Moraes Lopes, que atuam no Laboratório de Inovação Aurora como coordenadoras do Projeto Expedição 4.0.

À publicação, o Juiz Caio Brucoli ressaltou que a iniciativa torna mais célere o trâmite de processos no Tribunal. “O TJDFT orgulha-se de haver sido pioneiro no projeto Expedição 4.0, que busca alinhar o Judiciário às melhores e mais modernas práticas, automatizando e tornando o trabalho das secretarias mais célere e racional no que concerne à expedição de documentos judiciais padronizados”, diz o magistrado.

Caio Brucoli destaca, ainda, os “excepcionais resultados na redução de custos” experimentados com o projeto, que desperta o interesse de outros Tribunais. “O TJDFT, sempre orientado pelo Princípio da Cooperação, já celebrou convênios com vários tribunais interessados na solução e coloca-se à disposição de outros que tenham interesse em conhecê-la de maneira mais profunda”, concluiu.

As servidoras Mariana Bicalho Machado e Adelyse Moraes Lopes, coordenadoras do Projeto 4.0, falaram sobre o desenvolvimento do projeto no TJDFT, a partir da falta de padronização visual e de texto dos mandados, que contribuía para a ausência de identidade, dificultava a análise pelos Oficiais de Justiça e servidores e poderia gerar insegurança no exercício de direitos e cumprimento das obrigações.

“Tendo em vista a transformação digital pela qual a sociedade passa, identificou-se uma janela de oportunidades para a adoção de recursos tecnológicos em atos institucionais de comunicação, com links e QR Codes, que podem favorecer o acesso à Justiça e o desempenho do TJDFT na entrega de valor público”, afirmou a servidora Mariana Bicalho Machado.

A partir disso, o Projeto Expedição 4.0 foi idealizado e posto em prática com a abordagem do *design thinking*, abrangendo fases de pesquisa e imersão na realidade da expedição do TJDFT, oficinas de criação, etapas de prototipação e testes, além de canal de feedback institucional ativo.

[Acesse aqui a Revista AMB+ e leia a reportagem completa a partir da pág. 40.](#)

© Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios – TJDFT

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta publicação, desde que citada a fonte.



Com sucesso do Pix, ferramenta tornou-se obsoleta nos últimos anos.



Após quatro décadas de existência, a transferência por meio de Documento de Ordem de Crédito (DOC) acaba nesta segunda-feira (15), às 22h. Nesse horário, os bancos deixarão de oferecer o serviço de emissão e de agendamento, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, para transferência entre instituições financeiras distintas.

No ano passado, as instituições bancárias haviam anunciado o fim da modalidade de transferência. A data máxima de agendamento do DOC vai até 29 de fevereiro, quando os bancos terminam de processar os pagamentos, encerrando o sistema definitivamente.

Além do DOC, deixará de ser oferecida também, as 22h de hoje, a Transferência Especial de Crédito (TEC), modalidade por meio da qual empresas podem pagar benefícios a funcionários e que também está em desuso.

Nos últimos anos, o DOC e a TEC perderam espaço para o Pix, sistema de transferência instantânea do Banco Central sem custo para pessoas físicas. Criado em 1985, o DOC permite o repasse de recursos até as 22h, com a transação sendo quitada no dia útil seguinte à ordem. Caso seja feito após esse horário, a transferência só é concluída dois dias úteis depois.

Estatísticas

Segundo levantamento da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), com base em dados do Banco Central, as transações por DOC somaram 18,3 milhões de operações no primeiro semestre de 2023, apenas 0,05% do total de 37 bilhões de operações feitas no período.

Em número de transações, o DOC ficou bem atrás dos cheques (125 milhões), da TED (448 milhões), dos boletos (2,09 bilhões), do cartão de débito (8,4 bilhões), do cartão de crédito (8,4 bilhões) e do Pix, a modalidade preferida dos brasileiros, com 17,6 bilhões de operações.

Utilizada principalmente para transferência de grandes valores, a Transferência Eletrônica Disponível (TED) continuará em vigor. Criada em 2002, a TED permite o envio dos recursos entre instituições diferentes até as 17h dos dias úteis, com a transação levando até meia-hora para ser quitada.

FONTE:

<https://epocanegocios.globo.com/futuro-do-dinheiro/noticia/2024/01/transferencia-bancaria-por-doc-termina-nesta-segunda-feira.ghtml>

Inteligência artificial vai afetar 40% dos empregos em todo o mundo, diz FMI

Estudo do Fundo Monetário Internacional mostra que metade dos profissionais vai se beneficiar da tecnologia e a outra pode ser prejudicada e até substituída



Redação

15 de janeiro de 2024 Atualizado há 4 dias

Compartilhe esta publicação:



Adobe Stock

A inteligência artificial ainda deve agravar as desigualdades, beneficiando profissionais qualificados em economias avançadas

Acessibilidade



Quase 40% dos empregos no mundo serão afetados pelo avanço da IA (inteligência artificial), que vai substituir alguns e complementar outros, de acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional).

Uma análise da organização descobriu que, nas economias avançadas, cerca de 60% dos empregos podem ser impactados pela inteligência artificial. Em mercados emergentes e países de baixa renda, no entanto, a proporção é de 40% e 26%, respectivamente. “As economias de mercados emergentes e em desenvolvimento enfrentarão menos transformações imediatas com a IA”, escreveu a diretora-geral do FMI, Kristalina Georgieva, em uma **postagem no blog da organização** no domingo (14), na véspera do início do Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça, onde o assunto deve ser abordado.

- **Siga o canal da Forbes e de Forbes Money no WhatsApp e receba as principais notícias sobre negócios, carreira, tecnologia e estilo de vida**

Dos quase 40% dos empregos globais expostos à IA, metade vai se beneficiar com o uso da tecnologia e aumento da produtividade.

Para a outra metade, as ferramentas de inteligência artificial vão executar tarefas hoje realizadas por humanos, o que pode reduzir a demanda de trabalho, levando a salários mais baixos e menos contratações. Nos casos mais extremos, alguns desses empregos podem desaparecer.

Leia também:

Inscreva-se para receber a nossa newsletter

Email *

Escolha qual newsletter você quer receber*

- Forbes Daily (Notícias diárias)
- Forbes Money (Mundo financeiro)
- Estou de acordo em fornecer o meu e-mail*

Ao fornecer seu e-mail, você concorda com a [Política de Privacidade](#) da Forbes Brasil.

CADASTRAR

-
- **Como a IA generativa mudará todos os nossos empregos em 2024**
 - **O futuro do trabalho chegou: 16 tendências para 2024**

Aumento das desigualdades

A executiva também chama a atenção para o fato de que muitos países e regiões não possuem infraestrutura ou força de trabalho qualificada para aproveitar os benefícios da inteligência artificial. Com o tempo, segundo ela, a **tecnologia pode agravar as desigualdades** entre países e dentro de uma mesma nação. “Trabalhadores que conseguem aproveitar a IA veem seus ganhos de produtividade e salários aumentarem, enquanto aqueles que não conseguem ficam para trás.”

Além disso, os ganhos de produtividade das empresas que adotam a IA vão impactar o retorno do capital, o que também pode favorecer os profissionais com maiores salários. Para Georgieva, líderes políticos e empresariais têm o papel de tornar a transição para a IA mais inclusiva. “Na maioria dos cenários, a IA vai piorar a desigualdade geral, uma tendência preocupante que os formuladores de políticas devem abordar proativamente para impedir que a tecnologia alimente ainda mais as tensões sociais.”

A colunista Vicky Bloch fala sobre o impacto que pode ocorrer nas famílias com nova modalidade.



Em um artigo publicado em 2023 pela revista americana Forbes, a jornalista e empresária Erin Grau trouxe uma perspectiva muito interessante sobre o movimento de resistência ao home office que vem sendo liderado por alguns CEOs de grandes empresas globais como Mark Zuckerberg (Meta), Jamie Dimon (JP Morgan) e Marc Benioff (Salesforce).

Enquanto os executivos que impuseram a volta total ao escritório, em sua maioria homens, alegam queda de produtividade e prejuízos à cultura organizacional no modelo remoto estabelecido durante a pandemia, Erin alerta que essa postura reforça arranjos de trabalho ultrapassados e machistas que não contemplam as necessidades das mulheres – e tampouco refletem o sentimento da maioria dos funcionários das organizações.

O trabalho flexível, explica Erin, quando implementado sem penalidades ou preconceitos de gênero, promove uma mudança importante na dinâmica do cuidado e um maior equilíbrio na divisão dos afazeres domésticos, passo essencial para uma sociedade mais igualitária. “O argumento em favor do trabalho flexível tem um imperativo social e moral. Ele ajuda a reter mulheres, reduz o esgotamento profissional e facilita a conciliação entre o trabalho e as responsabilidades de cuidado”, diz ela no artigo.

Seus argumentos são corroborados por pesquisas. Um levantamento realizado com mulheres que adotam o modelo híbrido, combinando trabalho presencial e remoto, apontou que 88% delas acreditam que essa flexibilidade é equalizadora no ambiente de trabalho, e dois terços afirmam que tiveram um impacto positivo em sua trajetória de crescimento profissional.

Além da perspectiva de equidade de gênero, esse artigo me levou também a uma reflexão sobre o quanto essa nova dinâmica de trabalho impactará as novas gerações – não apenas no aspecto profissional, mas também na observação de uma estrutura familiar mais equilibrada. Enquanto os jovens e adultos de hoje presenciaram uma dinâmica doméstica majoritariamente a cargo de suas mães, as crianças da atualidade têm a chance de crescerem em um ambiente onde não existe um pré-conceito em relação a esses exercícios de papéis.

Há ainda outro aspecto a ser considerado: esse formato que permite que se trabalhe de casa alguns dias da semana também tende a alterar o sentido de compromisso profissional transmitido às crianças. Se antes os filhos enxergavam o comprometimento de seus pais a partir do número de horas que passavam na empresa – quanto mais tarde e exaustos chegavam, supostamente mais comprometidos eram -, os exemplos agora são diferentes. O ato de os pais reservarem alguns minutos do dia para brincar com os filhos, cuidar do cachorro ou resolver tarefas domésticas não implica em menor comprometimento com o trabalho ou em menor produtividade. Ao contrário, o que se observa desde os tempos da pandemia é que os profissionais em home office trabalham tanto ou até mais do que trabalhavam dentro de um escritório.

Toda mudança requer ajustes e adaptações, obviamente. Mas acredito que dentro de alguns anos conseguiremos medir com mais clareza o tamanho do impacto do trabalho remoto na nossa realidade social e familiar. Torço para que de fato esteja ocorrendo uma mudança para melhor.

Vicky Bloch é fundadora da Vicky Bloch Associados, professora do IBGC, da FIA e membro de conselhos de administração e consultivos

FONTE:

<https://valor.globo.com/carreira/coluna/trabalho-remoto-faz-a-sociedade-mais-igualitaria.ghtml>

Obter metadados de chamadas telefônicas agora é uma realidade

Saiba mais sobre a "inteligência de conversação"



BERNARDO DE AZEVEDO

12 DE JAN. DE 2024



Partilhar

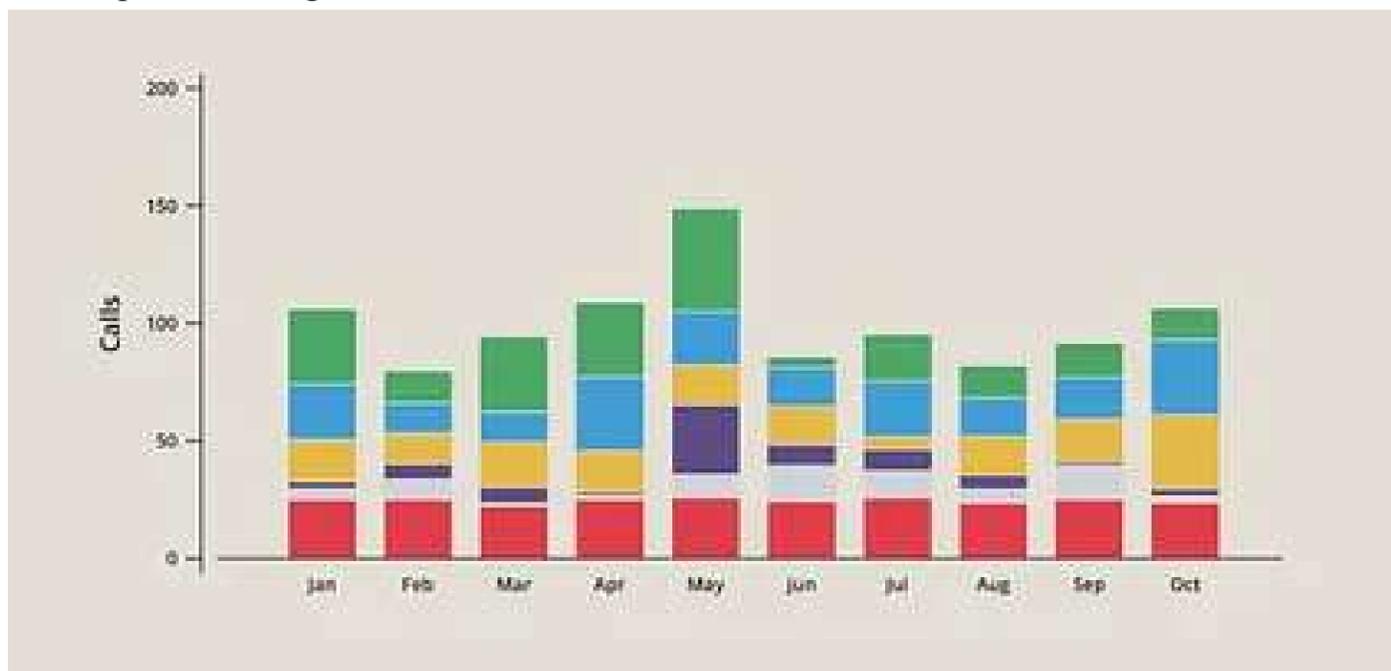


A Smith.ai lançou uma funcionalidade que promete transformar o mercado jurídico. A empresa, que oferece serviços de recepcionistas virtuais, desenvolveu um recurso capaz de obter metadados de chamadas telefônicas. O novo recurso propõe colocar uma grande quantidade de dados nas mãos dos advogados.

Metadados de chamadas telefônicas

As recepcionistas virtuais da Smith.ai já eram consideradas inovadoras por atender chamadas e mensagens de texto; qualificar *leads*; captar novos clientes; marcar compromissos; aceitar pagamentos; e oferecer suporte 24/7. Ainda assim, as ligações telefônicas pareciam ser a última fronteira não quantificável.

O *Call Intelligence*, no entanto, pretende mudar essa realidade. O recurso permite quantificar as chamadas, extraíndo metadados para ajudar advogados na tomada de decisões. A funcionalidade ajuda os escritórios de advocacia a identificar quem ligou, por qual motivo e as ações tomadas em cada chamada. Quando o profissional faz *login* no painel de chamadas, os dados aparecem em gráficos fáceis de consultar:



Além disso, como o sistema é integrado ao CRM, não é necessário exportar manualmente as chamadas para uma planilha, revisar os dados das ligações ou elaborar gráficos para visualizar

tudo.

Conforme o comunicado oficial da Smith.ai, *"as visualizações de dados fornecem percepções importantes sobre inteligência de conversação, fornecendo uma compreensão clara da relação entre os metadados da chamada e o desempenho dos negócios"*.

Advogados podem segmentar as ligações por dia, semana ou mês, além de filtrar informações por status, disposição e prioridade. Também são capazes de acessar dados da pessoa que ligou, notas de resumo e outras informações.

Conclusão

Decisões baseadas em instinto, intuição, achismos ou mesmo experiências estão dando espaço para decisões baseadas em dados. À medida que o Direito se torna *data-driven*, profissionais capazes de ler e interpretar dados serão cada vez mais essenciais em escritórios de advocacia e departamentos jurídicos.

Até a próxima *newsletter*, avante!

Brasil e G20: as oportunidades de envolvimento para as bibliotecas em 2024

escrito por FEBAB 11 de janeiro, 2024 205 visualizações



Que oportunidades a Presidência Brasileira do G20 oferece para as bibliotecas e quais questões que são importantes para nós? Este texto foi publicado no [Blog de Advocacy da IFLA](#) e traz alguns insights a partir das prioridades já definidas. (Tradução: Jorge do Prado).

Em 01 de dezembro de 2023, o Brasil assumiu a presidência do G20, grupo constituído pelas 20 maiores economias do mundo que proporciona um espaço para discussão, coordenação e lançamento de iniciativas conjuntas. Os atuais países membros do G20 são Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia, Turquia e União Europeia, além de outros convidados que atuam como consultores ad hoc.

O G20 funciona em dois níveis de alta governança. Um reúne os [representantes dos chefes de estado e de governo](#) que supervisiona 15 grupos de trabalho, 2 forças tarefa e uma iniciativa-chave. E o outro nível é o financeiro, com os Ministros das Finanças (ou título equivalente) e presidências dos bancos centrais, que discutem questões econômicas fundamentais.

Em seu [discurso no Summit do G20](#) realizado na Índia em setembro de 2023, o Presidente Lula sublinhou um forte foco na igualdade, em particular no combate à fome em todo o mundo, bem como na aceleração do desenvolvimento sustentável. Além disso, destacou-se uma necessidade de uma reforma das instituições financeiras internacionais.

Mas o que podem as bibliotecas esperar em diferentes áreas de atividades ao longo de 2024 e como podemos nos envolver como parte dos esforços mais amplos para garantir o reconhecimento e, conseqüentemente, o apoio? Este texto analisa algumas das áreas principais dos esforços do G20.

Economia Digital: o [Grupo de Trabalho sobre Economia Digital](#) caminha para seu quarto ano e centra-se em como aproveitar o potencial do digital para atingir objetivos políticos mais amplos. A Presidência brasileira definiu quatro temas: conectividade (em particular em áreas rurais e remotas), governo digital (inclusive por meio de serviços de governo eletrônico de alta igualdade e infraestrutura pública digital), integridade da informação (focada na ação de plataformas) e inteligência artificial (no intuito de adotar uma abordagem verdadeiramente global à IA e não apenas baseada na situação de um número limitado de países).

Há várias possibilidades para as bibliotecas, em particular em torno do acesso público nas bibliotecas como parte de uma infraestrutura de conectividade inclusiva mais ampla e em como elas podem apoiar a integridade da informação, desenvolvendo competências para navegar na web com qualidade. As bibliotecas também tem muito a contribuir para o funcionamento do governo eletrônico e para o debate sobre a infraestrutura pública digital (ver [documento da IFLA](#)). A reunião ministerial sobre este tema acontecerá em 14 de setembro.

Cultura: este também é o quarto ano de funcionamento do [Grupo de Trabalho da Cultura](#), que reúne Ministros da Cultura. A existência do grupo de trabalho por si só já é útil, mostrando que a cultura tem o seu lugar como uma área de ação no contexto dos esforços para cumprir uma agenda política mais ampla. Durante a [Presidência da Índia para o G20](#), a cultura recebeu um forte apoio como um objetivo de desenvolvimento.

Para 2024, com base no que foi trabalho sob a Presidência Indiana, a cultura inclui quatros aspectos: a diversidade cultural e a inclusão; cultura, ambiente digital e direitos autorais; cultura e desenvolvimento econômico sustentável e; preservação, salvaguarda e promoção do patrimônio cultural.

Para as bibliotecas, será uma oportunidade de se ampliar a afirmação do papel da cultura no desenvolvimento, bem como dos direitos autorais (incluindo os direitos de acesso à cultura), alinhado com o discurso do Presidente Lula. Um objetivo específico será o de ter uma definição mais ampla de cultura,

incluindo, claro, bibliotecas, e não apenas o setor restrito de museus e de patrimônio. A reunião ministerial sobre essa pauta acontecerá em 18 de outubro.

Educação: o **trabalho aqui em geral** é fortemente focado nos profissionais da educação e em como ajudar os alunos a alcançarem seu potencial. As prioridades centram-se na resolução da escassez de pessoal, bem como na sua formação, diversidade e representação, além das oportunidades de intercâmbio e aprendizagem transfronteiriços. A Presidência também observa que estão na agenda questões relacionadas com a conectividade, as ferramentas digitais na sala de aula e na gestão escolar, a formação online e a adaptação dos currículos à tecnologia.

Para as bibliotecas uma prioridade será destacar o fato de que os bibliotecários e bibliotecárias devem ser considerados como profissionais da educação, como um papel fundamental no apoio à alfabetização e, de forma mais ampla, ajudando os alunos a terem sucesso. A nossa área também beneficiaria, sem dúvida, na inclusão de discussões mais amplas sobre aprendizagem ao longo da vida e pode oferecer muito para que a educação digital funcione de forma eficaz, respeitando ao mesmo tempo a privacidade. A reunião ministerial sobre esta pauta acontecerá nos dias 30 e 31 de outubro.

Pesquisa e Inovação: trata-se de um **novo grupo de trabalho**, criado pela Presidência Brasileira, tendo como objetivo principal a inovação aberta para o desenvolvimento justo e sustentável. É certo que se trata de mais acesso e transferência de tecnologia para países em desenvolvimento, com base na preocupação de que a tecnologia está muitas vezes ligada à concorrência entre países e não à colaboração para encontrar soluções. Além disso, o grupo de trabalho procura apoiar a mobilidade de estudantes e pesquisadores e permitir a colaboração internacional.

Para as bibliotecas, será útil não só ao garantir a compreensão do lugar das bibliotecas no centro das universidades e instituições de pesquisa, mas também sublinhar que a chave para promover o intercâmbio de ideias, a colaboração e as possibilidades é a difusão da ciência aberta. As lições do **trabalho japonês do G7 sobre o tema** em 2023 poderiam ser uma base. A reunião ministerial acontecerá nos dias 17 e 18 de setembro.

Um elemento interessante desse trabalho é a **Iniciativa Bioeconomia**, com um forte foco em como reunir e disseminar conhecimentos relevantes a fim de permitir uma utilização mais sustentável da biodiversidade e de compreender e maximizar o seu papel na promoção do desenvolvimento sustentável.

Desenvolvimento: as questões da agenda do **Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento** são a inclusão social e a redução das desigualdades, em particular, a garantia de que todos tenham acesso ao saneamento básico. Há também um apelo à cooperação entre grupos centrados no desenvolvimento e no financiamento a fim de aumentar os investimentos com o desenvolvimento sustentável.

A agenda do G20 para o desenvolvimento será provavelmente muito ampla, mas há potencial para destacar como a importância da equidade da informação pode ajudar a combater desigualdades ainda mais amplas. Existem também possibilidades ao demonstrar **como as bibliotecas podem ajudar a difundir o conhecimento** e a mudar comportamentos em torno do saneamento, para defender a inclusão de bibliotecas em planos e programas. Deveria haver, no contexto da **Aliança Global contra a Fome e a Pobreza**, espaço para discutir a necessidade de construir instituições comunitárias que ajudem as comunidades da forma mais eficaz possível. A reunião ministerial sobre este tema será em 23 de agosto.

Além dessas, há oportunidades potenciais em outras áreas. O foco do **Grupo de Trabalho sobre Emprego** é em manter as competências atualizadas (especialmente para mulheres e outras pessoas em risco de marginalização), em um momento de mudança tecnológica está bem relacionado com muito do trabalho desenvolvido pelas bibliotecas relativo às competências digitais e inclusão. Embora o novo **Grupo de Trabalho para a Mobilização Global contra as Alterações Climáticas** esteja mais centrado na economia e em ações mais amplas, será valioso destacar o apoio das bibliotecas à capacitação climática nas comunidades.

Da mesma forma, o **Grupo de Trabalho para uma Aliança Global contra a Fome e a Pobreza** trata extensivamente de melhorar o apoio e os incentivos fiscais, mas o papel das bibliotecas na partilha de inovação em comunidades rurais é relevante. As propostas iniciais sobre saúde, centradas em sistemas unificados e resilientes, centram-se atualmente na coordenação e na colaboração, mas poderiam e deveriam incluir um direito universal de acesso à informação sobre saúde.

Por fim, existem outras áreas – turismo, empoderamento das mulheres e risco de catástrofes – onde há pouca informação disponível sobre os planos do G20, mas onde há espaço para o envolvimento das bibliotecas.

A IFLA e a FEBAB acompanharão o trabalho à medida que as discussões em torno dos diferentes grupos de envolvimento centrados em temas específicos das comunidades emergirão pela primeira vez de uma reunião de 'Cúpula Social', pouco antes do Summit em novembro. A [lista de tais grupos](#) inclui áreas relevantes para as bibliotecas, como a Urban20, o Civil20 (para sociedade civil) e o P20 (para os parlamentos).

Busca do Google está perdendo guerra contra o spam, dizem pesquisadores

Estudo alemão aponta invasão spam de SEO de baixa qualidade na busca do Google, ameaçando pesquisas online



por **Redação**
2:30 pm - 17 de janeiro de 2024

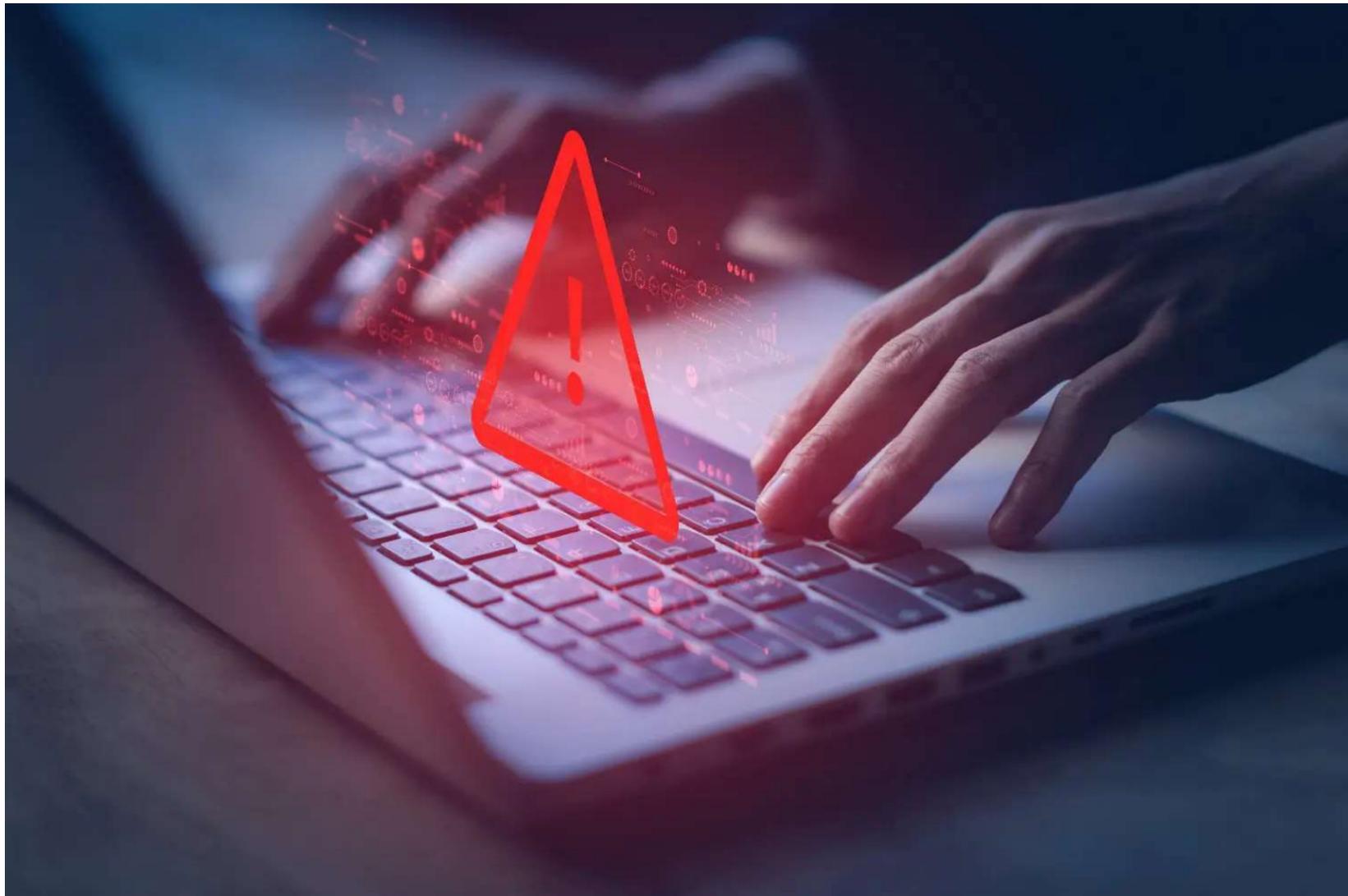


Imagem: Shutterstock

Motivados pela observação de que “o **Google** está piorando”, pesquisadores das universidades alemãs **Leipzig** e **Bauhaus**, e do **Centro de Análise de Dados Escaláveis e Inteligência Artificial**, descobriram que o Google enfrenta uma significativa invasão de **spam de SEO de baixa qualidade**. A pesquisa abrangeu 7.392 termos de revisão de produtos, analisando resultados de busca ao longo de um ano nos motores de busca **Google**, **Bing** e **DuckDuckGo**.

Os resultados indicaram que as páginas mais bem classificadas nos motores de busca apresentam maior otimização, maior monetização através de marketing de afiliados e qualidade de texto inferior. Os pesquisadores notaram uma batalha constante entre sites de spam e o Google, com padrões repetitivos de spam entrando e saindo dos resultados à medida que os motores de busca e engenheiros de SEO ajustam constantemente seus parâmetros.

Leia mais: IA já contribui com aumento da receita do setor de varejo, diz Nvidia

Apesar dos esforços dos motores de busca em ajustar algoritmos e remover conteúdo de spam, o efeito é temporário, e a pesquisa aponta para uma perda na “batalha do gato e rato” contra o spam de SEO. Preocupações futuras incluem o uso extensivo de marketing de afiliados e a ameaça iminente de spam gerado por inteligência artificial.

O estudo também revelou que Google, Bing e DuckDuckGo enfrentam desafios semelhantes, com o Google mostrando um desempenho geral melhor em muitos aspectos. No entanto, a dificuldade crescente em distinguir conteúdo benigno de spam levanta preocupações sobre a utilidade futura dos motores de busca, especialmente com a ameaça iminente do spam gerado por IA.

“A linha entre conteúdo benigno e spam na forma de conteúdo e fazendas de links se torna cada vez mais turva – uma situação que certamente piorará com a IA generativa. Concluimos que o spam adversário dinâmico na forma de

conteúdo comercial de baixa qualidade, produzido em massa, merece mais atenção”, dizem os pesquisadores.

**Com informações do 404 Media*



Por Redação Ergon

GESTÃO DE PROCESSOS

📅 JANEIRO 12, 2024 • ATUALIZADO EM JANEIRO 12, 2024

🕒 9 MINUTOS PARA LER

BPM e BPA: conheça os conceitos e saiba como se complementam

Em um mundo empresarial cada vez mais orientado para a eficiência e automação, termos como BPM (Business Process Management) e BPA (Business Process Automation) tornaram-se essenciais.

Embora frequentemente utilizados de forma intercambiável, esses conceitos possuem distinções significativas. Vamos destacar as diferenças fundamentais entre BPM e BPA para uma compreensão mais aprofundada e significativa, com um recorte centrado no setor público.

Índice

- 1 Qual a diferença entre BPM e BPA?
 - 1.1 BPM: o que é?
 - 1.2 BPA: o que é?
- 2 Qual a importância do BPM e BPA para o setor público?
 - 2.1 Eficiência operacional
 - 2.2 Melhoria na prestação de serviços
 - 2.3 Transparência e responsabilidade
 - 2.4 Adaptação a mudanças
 - 2.5 Redução de custos
 - 2.6 Análise de desempenho
 - 2.7 Cumprimento de normas e regulamentações
 - 2.8 Melhoria na tomada de decisões
 - 2.9 Atendimento ao cidadão
 - 2.10 Inovação e modernização
- 3 Escolha de um sistema que forneça BPM e BPA



Qual a diferença entre BPM e BPA?

BPM (Business Process Management) e BPA (Business Process Automation) são termos relacionados, mas referem-se a conceitos diferentes dentro da gestão de processos de negócios.

O BPM é uma abordagem abrangente para gerenciar, otimizar e aprimorar os processos de negócios em uma organização. Isso inclui a identificação, modelagem, execução, monitoramento e melhoria contínua dos processos, com o objetivo de aumentar a eficiência, agilidade e visibilidade organizacional.

Por outro lado, BPA está mais focado na automação de tarefas dentro dos processos de negócios. Ele utiliza tecnologias e ferramentas para automatizar atividades repetitivas, visando melhorar a eficiência e reduzir a dependência de intervenções manuais.

O BPA pode ser integrado ao BPM, mas nem todo BPM se concentra exclusivamente na automação. Enquanto o BPM abrange a gestão global de processos, o BPA se concentra especificamente na automação desses processos.

BPM: o que é?

BPM (Business Process Management) é uma abordagem holística para melhorar e gerenciar os processos de negócios em uma organização, visando alcançar objetivos estratégicos e operacionais. Envolve uma série de práticas, metodologias e tecnologias para otimizar a eficiência, a eficácia e a flexibilidade dos processos empresariais.

A seguir, confira os principais componentes e aspectos do BPM.

- **Modelagem de processos:** BPM começa com a identificação e modelagem dos processos existentes na organização. Isso envolve mapear as atividades, os recursos, as interações e os pontos de decisão em um processo de negócios.
- **Execução de processos:** uma vez que os processos estão modelados, a execução envolve a implementação prática desses modelos. Pode ser feita manualmente, por meio de sistemas automatizados ou uma combinação de ambos.
- **Monitoramento e controle:** BPM inclui a capacidade de monitorar continuamente os processos em execução. Isso permite identificar problemas, gargalos ou oportunidades de melhoria em tempo real. O controle permite ajustar e otimizar os processos conforme necessário.
- **Análise e otimização:** a análise de desempenho é fundamental no BPM. Métricas e indicadores são usados para avaliar o desempenho dos processos, identificar áreas de melhoria e otimizar constantemente a eficiência operacional.
- **Gestão de mudanças:** implementar BPM muitas vezes requer mudanças culturais e organizacionais. A gestão de mudanças é vital para garantir a aceitação e a eficácia das mudanças nos processos de negócios.
- **Alinhamento estratégico:** BPM busca alinhar os processos de negócios com os objetivos estratégicos da organização. Isso assegura que as atividades diárias estejam em consonância com as metas de longo prazo.
- **Flexibilidade e adaptabilidade:** uma característica essencial do BPM é a capacidade de adaptar-se a mudanças nas condições de mercado, regulamentações ou demandas do cliente. Isso garante que os processos permaneçam relevantes e eficazes ao longo do tempo.
- **Tecnologia BPM:** muitas organizações utilizam softwares específicos de BPM para facilitar a modelagem, execução, monitoramento e análise de processos. Essas ferramentas ajudam na automação e na gestão eficiente dos fluxos de trabalho.



- Ciclo de vida contínuo: BPM não é um projeto único, mas um ciclo de vida contínuo. A melhoria contínua é incorporada, e os processos são ajustados conforme necessário para atender às mudanças internas e externas.

BPA: o que é?

BPA (Business Process Automation) é uma abordagem que se concentra na automação de tarefas e atividades nos processos de negócios de uma organização. Ela utiliza tecnologias e sistemas para substituir ou aprimorar a execução de tarefas manuais e repetitivas, com o objetivo de melhorar a eficiência operacional, reduzir erros e aumentar a produtividade.

A seguir, estão os principais aspectos e características do BPA.

- Automação de tarefas: BPA visa automatizar tarefas rotineiras e repetitivas, como coleta de dados, processamento de formulários, envio de e-mails, atualização de registros e outras atividades que normalmente demandam tempo e esforço humano.
- Integração de sistemas: BPA frequentemente envolve a integração de sistemas e aplicativos diferentes para permitir uma execução mais suave e eficiente dos processos. Isso pode incluir a automação de fluxos de trabalho entre sistemas distintos.
- Workflow automation: os fluxos de trabalho (workflows) são automatizados para encaminhar tarefas e informações de maneira lógica e sequencial. Isso melhora a consistência na execução das tarefas e reduz a dependência de intervenção manual.
- Regras e lógica de negócios: BPA incorpora regras de negócios e lógica para automatizar decisões simples ou repetitivas. Isso garante consistência e conformidade com as políticas organizacionais.
- Redução de erros: ao automatizar tarefas, o BPA reduz o risco de erros humanos, melhorando a precisão e a confiabilidade dos processos.
- Eficiência operacional: a automação de tarefas leva a uma melhoria significativa na eficiência operacional, permitindo que as organizações realizem mais em menos tempo.
- Tempo e custo: BPA tem o potencial de reduzir o tempo necessário para realizar tarefas e, conseqüentemente, os custos operacionais associados.
- Monitoramento e análise: sistemas de BPA frequentemente incluem recursos de monitoramento que permitem o rastreamento em tempo real do progresso dos processos automatizados. Isso fornece dados valiosos para análise e otimização contínua.
- Adaptação a mudanças: a automação facilita a adaptação a mudanças nas condições de mercado, regulamentações ou requisitos organizacionais, permitindo ajustes rápidos nos processos automatizados.
- Segurança e conformidade: BPA pode ser configurado para garantir a conformidade com regulamentações e políticas de segurança, ajudando a reduzir riscos legais e de conformidade.
- Gestão de exceções: sistemas BPA são capazes de lidar com exceções de maneira eficiente, desviando automaticamente para procedimentos adequados em caso de variações nos processos.

Qual a importância do BPM e BPA para o setor público?

O BPM (Business Process Management) e o BPA (Business Process Automation) desempenham papéis cruciais no setor público, contribuindo para a eficiência operacional, a transparência, a prestação de serviços de qualidade e a tomada de decisões informada.

Eficiência operacional

Ambas as abordagens ajudam a identificar, modelar e otimizar processos, resultando em uma execução mais eficiente das atividades governamentais. A automação de tarefas através do BPA reduz a dependência de processos manuais, economizando tempo e recursos.



Melhoria na prestação de serviços

Ao otimizar processos, o setor público pode oferecer serviços mais rápidos e eficientes aos cidadãos. A automação de tarefas rotineiras libera recursos para focar em atividades mais complexas e de valor agregado.

Transparência e responsabilidade

O BPM contribui para a transparência ao permitir que os processos sejam visualizados e compreendidos. Isso promove a responsabilidade e a confiança por parte dos cidadãos, que podem acompanhar o andamento de serviços e decisões governamentais.

Adaptação a mudanças

A capacidade de adaptar-se rapidamente a mudanças nas demandas, regulamentações ou condições econômicas é essencial para o setor público. O BPM e o BPA fornecem flexibilidade para ajustar processos e procedimentos conforme necessário.

Redução de custos

A automação de tarefas por meio do BPA pode levar a uma redução significativa nos custos operacionais, eliminando a necessidade de recursos humanos em atividades repetitivas e permitindo uma alocação mais eficiente de recursos.

Análise de desempenho

Ambas as abordagens permitem o monitoramento contínuo e a análise de desempenho dos processos governamentais. Isso fornece dados valiosos para aprimorar a eficiência e a qualidade dos serviços ao longo do tempo.

Cumprimento de normas e regulamentações

O BPM e o BPA facilitam o cumprimento de normas e regulamentações governamentais, garantindo que os processos estejam em conformidade com as leis e políticas estabelecidas.

Melhoria na tomada de decisões

O acesso a dados em tempo real, proporcionado pelo BPM, permite uma tomada de decisões mais informada. Isso é vital para a gestão eficaz de recursos públicos e a implementação de políticas governamentais.

Atendimento ao cidadão

Ambas as abordagens contribuem para aprimorar o atendimento ao cidadão, agilizando processos e garantindo que as necessidades da população sejam atendidas de maneira eficiente.



Inovação e modernização

A implementação de BPM e BPA no setor público promove a inovação e a modernização, permitindo a adoção de práticas mais avançadas e a integração de tecnologias emergentes para aprimorar os serviços governamentais.

O BPM e BPA são fundamentais para promover a eficiência, a transparência, a responsabilidade e a inovação no setor público, proporcionando benefícios tanto para as organizações governamentais quanto para os cidadãos atendidos.

Escolha de um sistema que forneça BPM e BPA

Ao longo deste artigo, foi elucidado que o BPM e BPA são essenciais para o dia a dia das organizações, sejam elas públicas ou privadas. Para incorporar essas metodologias, escolha um sistema que garantam a automação e fluxo eficiente de trabalho.

O [Ergon](#), por exemplo, é um sistema que oferece consistência na automação e análise de processos de toda a vida funcional do servidor público, desde o ingresso até a aposentadoria. Com uma presença consolidada em 8 estados e 4 capitais, e com um impressionante total de R\$ 130 bilhões por ano administrados em despesas de pessoal, além de 2,5 milhões de pessoas geridas em [folha de pagamento](#), o sistema é uma solução completa e confiável.

Quer receber mais conteúdos como esse gratuitamente?

Cadastre-se para receber os nossos conteúdos por e-mail.

Digite seu email aqui...

Receber conteúdo

Artigos relacionados

[GESTÃO DE PESSOAS](#)

[INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL](#)

[Tendências em tecnologia para recursos humanos no setor público](#)

OUTUBRO 20, 2023

[GESTÃO DE PESSOAS](#)

[TENDÊNCIAS DE GESTÃO](#)

[Comunicação interna no setor público: descubra as melhores estratégias](#)

SETEMBRO 22, 2023

[FOLHA DE PAGAMENTO](#)

[GESTÃO DE PESSOAS](#)

[INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL](#)



A chamada Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, está transformando as estruturas sociais, as formas de comunicação e interação entre os indivíduos, além dos processos produtivos e modelos de negócio.

Fortemente marcada pelo **uso intensivo de tecnologias avançadas** como a inteligência artificial (IA), a robótica, a internet das coisas (IoT) e computação em nuvem, essa nova era tende a ser totalmente **automatizada**. Em especial, por sistemas que combinam máquinas com processos digitais altamente velozes, com alcance e impacto sem precedentes na história.

A aplicabilidade e eficiência de tais sistemas já vêm sendo comprovadas em diversas áreas da atividade humana, incluindo saúde, finanças, segurança, transporte, manufatura e até mesmo no **setor judiciário**, onde o crescente número de conflitos e exige soluções que, cada vez mais, garantam a coerência, a uniformidade, a previsibilidade, a transparência e a segurança jurídica.

Dito isso, vamos apresentar algumas aplicações importantes da Inteligência Artificial no Judiciário e, principalmente, como as regulamentações no país estão se desenvolvendo para encontrar soluções adequadas e tomar decisões assertivas acerca da tecnologia.

Acompanhe!

O desenvolvimento da Inteligência Artificial no Judiciário

Apesar do grande interesse dos Estados em adotar soluções que sejam capazes de **otimizar a prestação de serviços e melhorar o valor público**, o grau de desenvolvimento e de utilização das tecnologias emergentes, sobretudo a [IA na justiça brasileira](#), ainda está muito longe de alcançar o seu potencial máximo.

Considerada o expoente do momento, a força motriz por trás da economia digital, a IA pode ser entendida como a **capacidade dos sistemas e das máquinas reproduzir uma inteligência similar à das pessoas** e executarem tarefas comumente realizadas por humanos, indo além da mera reprodução repetitiva de tarefas.

A IA pode ser usada pelas organizações públicas e privadas para:

- Analisar grandes volumes de **dados** que auxiliem na tomada de decisão;
- Automatizar processos e decisões administrativas;
- Reduzir erros e custos operacionais;
- Otimizar a utilização de recursos humanos e materiais;
- Aumentar a eficiência e a competitividade;
- Criar valor social;
- Prevenir fraudes;
- Ofertar serviços personalizados
- Melhorar a gestão e a interação entre os diversos agentes.

Aplicabilidades da Inteligência Artificial no Judiciário

No âmbito jurídico, ela viabiliza a automação dos fluxos de trabalho, traz racionalidade e celeridade aos processos e aumenta a rastreabilidade, a transparência e a responsividade para condução das crescentes demandas geradas pela sociedade.

São exemplos de utilização da inteligência artificial no judiciário as principais aplicações:

- Investigação de fraudes;
- Análises preditivas e tomadas de decisão;
- Análises de riscos;
- Prevenção de crimes;
- Reconhecimento de padrões;
- Recomendações e classificações de petições (classe e assunto);
- Classificação automatizada de processos;
- Identificação e agrupamento de processos com demandas similares;
- Processamento de ações em lote;
- Busca e análise de decisões judiciais que possam servir como referência para a solução de causas futuras;
- Automação de processos (geração de minutas de sentenças em prestação de contas eleitorais, registro de candidaturas);
- Movimentação automática de processos de prestação de contas;
- Assistente virtual para atendimento de usuários;
- Predição de possibilidades de acordos judiciais;
- Análise do potencial de sucesso para conciliação entre as partes envolvidas;
- Geração automática de textos;
- Automação do procedimento de perícias, triagem e análise textual de peças processuais e recursos;
- Análises de guias de custas judiciais;
- Geração de resumos de petições;
- Distribuição automática dos mandados aos oficiais de justiça;
- Verificação da taxa de similaridade entre petições;
- Sugestão de ações futuras;
- Previsão do tempo de duração das ações, como apoio à tomada de decisões, entre outros.

Regulamentações da IA no âmbito jurídico

Com o passar do tempo e a disponibilidade de dados para treinamento dos modelos, a lista de recursos e funções inteligentes que as soluções são (e serão) capazes de desempenhar, sem qualquer interferência humana, tende a crescer vertiginosamente.

Com o desenvolvimento da tecnologia, conforme os modelos vão sendo treinados, eles podem adquirir capacidade para coletar informações sobre o seu desempenho, encontrar soluções para os seus problemas e tomar decisões de forma autônoma.

Dado que este é um caminho sem volta, nos resta direcionar os esforços para **regulamentar o desenvolvimento da IA**, sem limitar ou engessar demais os seus avanços. Isto é, buscando que as soluções a serem disponibilizadas ofereçam **segurança jurídica** e não violem os **direitos fundamentais** e humanos bem como os valores democráticos.

O arcabouço normativo que busca cumprir esse papel e estabelecer normas gerais de caráter nacional para o desenvolvimento, implementação e uso responsável de sistemas de IA é a [PL 2.338/2023](#) e, mais especificamente, no âmbito do Poder Judiciário, a [Portaria nº 271](#), publicada pelo **Conselho Nacional de Justiça** (CNJ).

Tais regras têm como objetivo uniformizar o processo de criação, armazenamento e disponibilização de modelos de inteligência artificial. Além de definir as funcionalidades que efetivamente constituem inteligência artificial e a conveniência de otimizar recursos humanos e financeiros aplicados no âmbito da justiça.

Para viabilizar essas determinações, o CNJ, em parceria com o Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia, disponibilizou uma solução computacional (o **Sinapses**) com o objetivo de armazenar, testar, treinar, distribuir e auditar todo e qualquer modelo de IA a ser implementado no âmbito do Poder Judiciário ([Resolução nº 332](#)).

A ideia é criar um **repositório de aplicações e recursos** que possam ser compartilhados entre os atores que estejam interessados em utilizar.

Gerência de Dados da Softplan para o sistema judiciário

Na [Softplan](#), as equipes que integram a **Gerência de Dados** vêm direcionando parte de seus esforços para o estudo e o desenvolvimento de soluções que tragam respostas às necessidades dos diversos órgãos do sistema judiciário.

Assim, transformando a administração da justiça por meio da [inovação tecnológica](#), procurando deixar a cargo das instituições atividades que sejam estratégicas e intensivas em conhecimento.

Para conhecer o **nosso time** e saber mais das **soluções** ofertadas visite o nosso [portfólio](#).



Paloma Maria Santos e Priscila Rodrigues Vieira

Paloma é Analista de Novos Negócios e Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Integrante da Equipe de Pesquisa e Discovery de dados estratégicos (Analytics, Inteligência Artificial e Dados) na Softplan. Membro do grupo de pesquisa do CNPq Governo eletrônico, inclusão digital e sociedade do conhecimento. Priscila é Gerente de Produto (equipes especializadas em análises de dados - BI, IA, estudos). Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento e MBA em Gestão de Equipes de Alto Desempenho.

JAN

15

Em período de férias, reservas em coworkings no interior saltam para 69,6%

By ND in [Coworking/Coliving/SelfStorage/Crowdfunding/Home Office](#)



Um levantamento rede de escritórios Woba registrou que a busca por coworkings saltou de 54,07% das reservas no ano de 2023 para 69,63%, um aumento de 29%, no período de férias, entre dezembro do ano passado e janeiro de 2024. A pesquisa ainda mostrou que a preferência ocorre fora das capitais, se concentrando em regiões do interior e locais de praia nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte.

A tendência, segundo a rede, é de que funcionários permanecem trabalhando de forma híbrida, aproveitando a flexibilidade em outras localidades durante eventual férias dos filhos, por exemplo.

“Essa movimentação demonstra a descentralização do trabalho, com os profissionais aproveitando as oportunidades oferecidas pelas cidades turísticas para conciliar trabalho e lazer. Tendência essa que temos observado cada vez mais, afinal, hoje as pessoas buscam adaptar o trabalho à rotina, e não ao contrário”, comenta Marco Crespo, COO da Woba.

Nesse mesmo levantamento é possível observar que o aumento é representado por 87 cidades a nível Brasil e as TOP 10 de maior destaque foram Rio das Ostras (RJ), Santos (SP), Petrópolis (RJ), Ribeirão Preto (SP), Campinas (SP), Caruaru (PE) Maringá (PR), Feira de Santana (BA), Londrina (PR) e Balneário Camboriú (SC).

Ao analisar o crescimento das reservas nos anos de 2022 e 2023, é possível também perceber que as cidades Natal (RN), Vitória (RS), Campo Grande (MS), Palmas (TO) e Macapá (AP) tiveram aumento de 827%, 302%, 108%, 450% e 325%, respectivamente, comparado um ano ao outro.

“O crescimento também comprova tendência que acreditamos muito, que é um futuro em que todos tenham mais flexibilidade, equilíbrio e liberdade para escolherem como e onde querem trabalhar. Então mesmo que nas férias e verão isso fique mais evidente, sabemos que muitas pessoas viajam e desejam conhecer outros locais durante todo o ano”, finaliza Crespo.

FONTE:

<https://istoedinheiro.com.br/em-periodo-de-ferias-reservas-em-coworkings-no-interior-saltam-para-696/>